



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatro de abril de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Em seguida, o Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Solene do dia vinte e três de março de dois mil e dezessete e a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e oito de março de dois mil e dezessete foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por sete votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima para Presidência. Comunicação Interna nº 20/2017. Data: 27/03/17. Em observância ao disposto no art. 50, §4º do Regimento Interno desta Casa, comunica que estará ausente do território nacional, em decorrência de viagem aos Estados Unidos, para cumprir agenda internacional na qualidade de Presidente Nacional da Ordem DeMolay, razão pela qual não se fará presente na sessão legislativa do dia



04/04/2017. 2) Do Engenheiro Djaniro da Silva, Diretor Geral do DEER, Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais. Ofício: DG-0549/2017. Belo Horizonte, 21 de março de 2017. Referência: ofício 009/2017. “Em resposta ao documento supramencionado, referente à existência de ações judiciais ajuizadas pelo Consórcio Metropolitano de Transporte, acerca da proibição dos ônibus utilizados pela população de Nova Lima embarcarem e desembarcarem passageiros nos pontos de ônibus da alça do BH Shopping, encaminhamos em anexo a Correspondência Interna – CI 0254/2017, elaborada pela Diretoria de Fiscalização desta Autarquia, contendo as informações relacionadas ao assunto em questão”. Conforme solicitação do vereador Flávio de Almeida, o Senhor Secretário leu a correspondência do DEER novamente. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “esse levantamento foi o vereador Wesley de Jesus que fez até na audiência pública, aí o DEER está mandando a resposta”. O vereador Flávio de Almeida: “aquilo que eu denunciei também há tempos, como vereador da Casa”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso, foi também, certo. Que o pessoal não podia pegar os passageiros no BH Shopping, aí está mandando a resposta”. 3) De: Maria Luiza Machado Monteiro, Diretora de Fiscalização do DEER, Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais. Para: Engenheiro Djaniro da Silva, Diretor Geral do DEER/MG. Assunto: responde ofício 009/2017 da Câmara Municipal de Nova Lima. Referência: Siged n. 00033492 2301 2017. “Em resposta à solicitação de V. Sa. para que esta Diretoria se manifeste a respeito do ofício oriundo da Presidência da Câmara Municipal de Nova Lima, que



requer que o DEER/MG informe sobre ‘a existência de ações judiciais ajuizadas pelo Consórcio Metropolitano de Transporte, referentes à proibição dos ônibus utilizados pela população de Nova Lima embarcarem e desembarcarem passageiros nos pontos de ônibus da alça do BH Shopping’ informamos que tramita na 1ª Vara de Fazenda Pública e Autarquias, autos de n. 0055492-77.2014.8.13.0024, que trata de ação de indenização com pedido de antecipação de tutela movida por Consórcio Metropolitano de Transporte em face de Departamento Estadual de Estradas de Rodagem DER e município de Nova Lima e Via Ouro Coletivos Ltda., visando que o município se abstenha de autorizar, permitir ou conceder a prestação de serviços fora de seus limites territoriais, impedindo o embarque e desembarque de passageiros no território do município de Belo Horizonte, bem como que a empresa Via Ouro se abstenha de embarcar e desembarcar passageiros no território desta capital”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu acho que esse tema merece ser melhor discutido, porque? Veja bem, o Consórcio entra na cidade todo momento. Se fosse olhar pelo aspecto legal, ele deveria permanecer na MG-030, que onde é o domínio do estado. Agora, como você proíbe uma empresa de pegar passageiro no contorno do BH Shopping? Você já imaginou a situação dos nova-limenses? Ele não pode descer no BH Shopping mais não. Isso chega a ser um absurdo, uma falta de tudo. Enquanto eu fui Secretário de Segurança, eu não permiti esse ato. Foi uma conversa com eles, que a gente também poderia cortar a entrada deles na cidade, isso acabou, depois voltou tudo de novo. Imagina nos dias de hoje, um Consórcio querer proibir uma empresa de pegar



passageiro e, diga de passagem, passageiro que está indo para o mesmo destino que ela faz, não é outro destino não, ela não faz outro destino, ela faz Nova Lima. Então, eu acho que esse tema tem que ser sim discutido, se for necessário a gente tem que ir, os dez vereadores, a Câmara Municipal se representar junto no DEER e fazer a defesa das pessoas que dependem do serviço público de transporte que, diga de passagem, é um absurdo. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu queria pronunciar também. A Saritur não dá conta de transportar nossos passageiros. Aí eu pergunto: um passageiro que usar a Via Ouro aqui no centro da cidade, ele não pode desembarcar no BH Shopping ou em qualquer de Belo Horizonte não? Aonde que essa pessoa vai desembarcar? Ingressaram na justiça. Eu sempre critico a Saritur porque ela não cumpre com a sua obrigação. Nós vamos tomar providência sim. Eles ingressaram na justiça, mas nós vamos lá no DER, nós vamos brigar. Volto a frisar, a Saritur não dá conta de transportar nosso povo. É mais um sacrifício para os nossos irmãos. Algum vereador quer pronunciar? Wesley de Jesus com a palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero ressaltar que na audiência pública marcada pelo vereador Alessandro Coxinha estava o Consórcio, o vereador Tiago Tito também estava aqui, estava o Consórcio e a Saritur, um dos pedidos que nós fizemos foi para que o Consórcio desistisse da ação, tendo em vista os prejuízos que iriam ser ocasionados. Então, eu acho que caberia, não é o momento oportuno, talvez em um requerimento, saber da empresa qual é o posicionamento dela quanto ao pedido que foi feito na audiência pública, porque saiu daqui bem alinhadinha a possibilidade de ela desistir dessa ação e evitar esse desgaste”. O vereador Flávio de



Almeida: “Senhor Presidente, o senhor me concede mais um minuto? É porque a audiência pública também teve o ano passado. O vereador Coxinha fez uma audiência pública com o mesmo teor ano passado, porém sem resultado porque eles não responderam, a situação continua a mesma. Eu acho que a coisa é mais ou menos assim, acionar o DER e dizer para o DER, caso venha ocorrer isso, o Poder Executivo de Nova Lima fará da mesma forma, os ônibus da Saritur saem daqui e vão para a MG-030, Raposos para na MG-030, olha que situação. Eu acho que o aspecto que a gente faz de audiência pública já foi vencido ano passado, ele foi vencido e a gente repetiu de novo a audiência pública, ou seja, provando para mim, na minha opinião, só a falta de força do Poder Legislativo. Faz uma audiência ano passado, você não tem retorno da audiência pública, você repete ela, para os outros poderes ou outros órgãos fica parecendo que esta Casa realmente não tem o poder que detém, que é o poder onde o povo elegeu todos. Então, eu acho que não é isso não, eu acho que a força tem que ser a mesma, se eles querem realmente cortar o embarque no BH Shopping, então, vamos chamar eles na mesma conversa. Eles vão ficar felizes em perder dez, doze empresas que rodam dentro de Nova Lima, dentro da cidade? Não vão ficar felizes. Então, eu acho que o teor é esse, o teor é a mesma arma, é só isso. Obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Eu acho que o problema aí é porque o DER, pelo o que eu entendi, até onde eu sei, também é parte passiva no processo judicial. Então, nós vamos estar indo ao DER, que o Consórcio demandou contra ele para solicitar que ele venha intervir numa demanda que ele também é parte passiva no processo. Eu só não estou



conseguindo ver lógica de ir no DER, se o Consórcio está processando o DER e a Via Ouro, então, eu não vejo necessidade de ir no DER para questionar isso. Eu acho que uma boa conversa, talvez envolvendo o Executivo, a gente consiga resolver isso, porque na audiência pública isso pareceu bem tranquilo quanto a abrir um diálogo, até porque o Consórcio via Saritur, Turilessa, uma das duas empresas, eles fazem desembarque também nas Seis Pistas de passageiros de Belo Horizonte, sem nenhum acréscimo para Nova Lima. Então, nós deixamos isso bem pontuado, bem esclarecido, eu acho que falta pouco para resolver essa questão aí e evitar qualquer prejuízo para o passageiro de Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar a minha fala. Nós mudamos só um pedacinho da fala, o final é o mesmo porque você tem que envolver o DER porque é o DER que tem a capacidade legal de resolver esses assuntos, é só isso. Ah, está na justiça? Está, mas o DER com uma boa conversa com o Consórcio, diga de passagem, Consórcio esse formado por pessoas que até ano retrasado estavam no DER, há quatro anos atrás, quando o governador era outro, estavam incluídos no DER e hoje estão incluídos no Consórcio, são donos de empresa, só isso”. Obrigado, Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, quero lembrar aqui que na outra Legislatura passada, quem marcou audiência pública foi o vereador Leci Campos, José Guedes, a vereadora Ângela Lima e Silvânio Aguiar. E nessa agora, eu falei aqui em outras reuniões passadas e, com certeza, nós vamos ter resultado sim da audiência pública. Eu, Wesley de Jesus, Tiago Tito viemos na audiência pública, estamos aguardando a Ata desta Casa, que eu já pedi para fazer um



ofício porque é muito trabalho para a Rúbia mais a Renata, resguardando a Ata, com certeza, nós vamos ter resultado sim. E o resultado começa desse ofício aqui, pelo menos já está sendo respondido e nós vamos tomar nossas providências, não é, Wesley? Nós formamos uma comissão aqui, eu acho que quem veio na audiência pública e quem acompanhou a audiência pública e está acompanhando os trabalhos, foi um trabalho muito bom a audiência pública, não vai ficar só parado nessa Casa não, eu falei isso aqui, daqui a pouco nós vamos ter a surpresa aí. Obrigado, Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Bom dia a todos, nobres vereadores, público presente, aqueles que nos assistem pela TV Banqueta. Eu acho incrível, há mais de cinco anos, todo ano é a mesma coisa, os vereadores se empenham em relação a transporte público. Outro mandato, eu nem era vereador, eu já via três, quatro vereadores entrando no ônibus para participar desse trajeto. Nada foi resolvido. Quatro anos de mandato passado, todo ano nós falávamos a mesma coisa aqui e continua o mesmo problema. Então, vem agora novamente. O que é lá, vereador soldado Flávio, essa caixa preta desse transporte? O que pode ser?”. O vereador Flávio de Almeida: “é só interesse mesmo das empresas em volume de passageiro”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, eu acho que está na hora de juntarmos, unirmos nós dez vereadores, mais o prefeito Vítor Penido e nos empenharmos diretamente sobre esse assunto. A população que paga imposto, a gente vê, eles ficam em pé por horas nesses pontos de ônibus, todo mundo reclama do horário de pico que falta ônibus, bairros que não tem acesso a pontos de ônibus. Temos a UPA lá, que todo



mundo reclama que até hoje não tem uma linha que passe ali na porta da UPA. Então, eu acho que está na hora de dar um basta nisso aí e resolvermos definitivamente essa questão do transporte público da nossa cidade, o povo já não aguenta mais, todo dia a gente ouve reclamações e eu acho que está na hora aí, viu, vereador Coxinha? O senhor que convocou essa audiência, vem aqui, acha que está tudo acordado, que está tudo resolvido e a gente não vê, no final, resultado positivo nenhum. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “o mais grave é a superlotação, setenta, oitenta, até cem passageiros de pé. Então, eles ingressaram na justiça, mas eles não cumprem a obrigação deles não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, tem uma correspondência do movimento ‘Juntos por Nova Lima’ que foi protocolada na Casa e, pelo o que eu estou entendendo, o senhor vai passar para outra parte da reunião e essa correspondência não foi lida. Eu gostaria de saber se há possibilidade de o senhor fazer a leitura dessa correspondência?”. O Senhor Presidente: “a correspondência chegou agora, dentro da reunião?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, ela chegou hoje”. O Senhor Presidente: “será lida na próxima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, então, eu como líder do Solidariedade vou usar o meu espaço de manifestação e vou fazer leitura da correspondência. O senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “permite”. O vereador Silvânio Aguiar Silva proferiu leitura: “Abaixo-assinado contra o novo horário da sessão plenária da Câmara de Nova Lima. Ao Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, Excelentíssimo Senhor José Geraldo Guedes. Nós do movimento ‘Juntos por Nova Lima’ vimos por meio deste abaixo-



assinado, requerer à Vossa Excelência o retorno do horário da sessão plenária para as 18 horas, devido à dificuldade de participação popular nos horários de 09 horas das terças-feiras. Com o retorno do horário da sessão para as 18 horas, os cidadãos poderão discutir e avaliar, de forma transparente e democrática, as propostas de cada vereador e os projetos que tramitam na Câmara. Assim, o movimento ‘Juntos por Nova Lima’ convocou a população através deste abaixo-assinado para que Vossa Excelência possa ter conhecimento da vontade da população em participar das sessões e assim rever e revogar esta mudança do Regimento Interno, voltando as sessões para as 18 horas. Atenciosamente, Tatiana Dias Ignácio, movimento ‘Juntos por Nova Lima’”. Após a leitura, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “foi só a leitura, Senhor Presidente, eu agradeço a oportunidade”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.628/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Renomeia logradouro municipal que menciona e dá outras providências” – Rua Saad Bedran. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente. Eu queria solicitar a Vossa Excelência, devido que a justificativa ficou bem extensa, a dispensa da leitura, tendo em vista que vai para a Comissão de Legislação e Justiça”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Projeto de Lei nº 1.628/2017, que foi encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, Vossa Excelência ficou, até um pedido do vereador Wesley de Jesus, de nomear uma comissão para discutir o nome das ruas. O senhor já está olhando o pessoal da comissão? Porque



já estão entrando os projetos. Inclusive, por causa do CEP de Nova Lima, que mudaram várias ruas. Depois o senhor podia informar para nós, vereadores, a comissão”. O Senhor Presidente: “pediria a secretaria para anotar e me lembrar na próxima semana”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok, obrigado”. 2) Projeto de Lei nº 1.629/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Renomeia logradouro municipal que menciona e dá outras providências” – Rua Wilma Penido de Barros. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.623/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece o Diário Eletrônico como meio oficial de publicação dos atos normativos e administrativos do Município de Nova Lima, além do Diário Oficial criado pela Lei nº 1.994, de 21/06/2007, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.624/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre o direito do cidadão de receber as notificações de multas de trânsito, aplicadas pelo Município, na forma que menciona”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Segurança Pública, Trânsito e Transporte. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.626/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Regulamenta sobre o registro e a comunicação dos nascimentos de crianças com Síndrome de Down e de



crianças com autismo nos hospitais do município e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.627/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Institui como aulas obrigatórias no contra turno das escolas em tempo integral do âmbito Municipal os temas ‘Empreendedorismo’ e ‘Noções de Direito e Cidadania’”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Resolução nº 147/2017, autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Ederson Sebastião Pinto e Tiago Almeida Tito, que “Modifica a redação do art. 172 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 6) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 345/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima à Sra. Izaura Zeferina da Silva”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.622/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Determina que as empresas que prestem serviços terceirizados à Prefeitura da cidade de Nova Lima contratem jovens para ocupação do primeiro emprego e dá outras providência. O



vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou pedir adiamento de votação deste projeto, por favor, se o senhor me permite”. O Senhor Presidente: “concedido”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Posso fazer uso durante um minuto só para eu fazer uma fala?”. O Senhor Presidente: “pode”. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho sido alvo de algumas pessoas em Nova Lima, de reuniões que eu não participo e quando eu assusto, eu estou na rede social como se eu estivesse na reunião. Então, eu queria pedir, primeiro, dizer que na reunião do dia, segunda-feira retrasada, eu não estive presente, eu não estava na prefeitura. Em momento nenhum eu fui até a prefeitura e pedi para aumentar o orçamento da Câmara, hora nenhuma fiz isso, até mesmo que seria algo muito difícil, não é? O vereador Flávio pedir para aumentar o orçamento da Câmara. E dizer o seguinte, que se quer ir para a rede social bater, seja justo. Bata, ponha o nome de vereador, mas ponha os nomes dos vereadores que participam. Aí parece que quem faz isso, faz com aquela coisa de me misturar em todas as coisas que ocorrem na cidade. Primeiro, que eu já estava preparado para votar para a Câmara reduzir os cargos de onze mil. Hora nenhuma eu discuti que não votaria isso, muito pelo contrário, eu vim para votar e fiquei surpreso com a decisão. Então, é só dizer, Senhor Presidente, que quando eu erro, enquanto vereador, podem bater que eu não vou reagir nunca. Errei, é isso mesmo. Se você errou tem que suportar as críticas e suportar as porradas, mas quando você não erra é injusto. Então, pedir para essa pessoa que faz essas coisas na rede social, que pelo menos seja justo. Eu acho que outros vereadores também não estavam na reunião, mas eu tenho que defender



o vereador Flávio. Então, eu não estive nessa reunião, hora nenhuma eu pedi para aumentar orçamento, muito pelo contrário, eu vim disposto a votar em um projeto do Presidente desta Casa e reduzir. Reduzir ou transferir, algo assim. Então, dizer para o povo que vai para rede social bater que eu sou contra um monte de coisas que ocorrem, porém a minha força é menor. É só isso. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero fazer uma defesa do vereador Flávio, que realmente o senhor votaria”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

- 1) A autoria do vereador José Guedes: Requer ao Senhor Prefeito seja providenciado o calçamento e a rede de água pluvial na Rua João Aurélio Salgado em Honório Bicalho. Aprovado, nove votos.
- 2) A autoria do vereador José Guedes: Requer ao Senhor Prefeito seja estabelecido convênio entre a Mineração AngloGold Ashanti Córrego do Sítio e o Município, visando o tratamento e manutenção em toda extensão do aqueduto Banqueta do Rego Grande. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra. Dizer que o Rego Grande, no passado, quando lavavam o ouro para a Morro Velho, há anos atrás, era cuidado. E a prefeitura recebeu um presente de grego, a prefeitura aceitou que a Banqueta ficasse para o município, então, é obrigação da prefeitura limpar a Banqueta. Eu estou pedindo esse convênio pela crise financeira. Eu volto a dizer que foi, realmente, um presente de grego e eu venho lutando há anos para que mantenha aquele cartão postal, pelo menos, limpo. Está trazendo muito transtorno, muita doença, é uma imundice. E quero dizer que teve um orçamento para limpar a Banqueta do princípio ao fim, cinquenta mil, a



prefeitura achou caro. Então, pelo o que eu sei, cinquenta mil está dentro das normas, é uma mixaria, a Banqueta é extensa e, mesmo com a crise, eu não concordo com isso. E quero também a gente debater aqui, porque a prefeitura limpou a Banqueta do início até na padaria de Zé Antônio. É pelo fato que até no meio da Banqueta, do princípio até o meio, moram os bacanas? Para cima, Bairro Alvorada e Chácara dos Cristais não merecem? Então, eu denunciei, me parece que eles começaram a limpeza do restante. Então, volto a frisar que isso é obrigação do prefeito ir até a Morro Velho e brigar por esse convênio, brigar. A Banqueta foi usada pela Morro Velho por mais de cem anos. Vou findar aqui, e fico revoltado que tem vinte e cinco anos que este vereador luta pela Banqueta. E no tempo dos ingleses a Banqueta era limpa vinte e quatro horas. Eu sugiro que a prefeitura, ao assumir a Banqueta, ela tem a obrigação de limpar e que ela coloque uma turma permanente. Não adianta limpar a Banqueta e voltar seis meses depois, um ano, não adianta, tem que ter uma turma permanente. Será que a prefeitura não pode pagar dez empregados, ganhando um pouco, salário mínimo, para manter o cartão postal? É uma revolta muito grande deste vereador porque sou da região. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, nós tivemos na quinta-feira audiência pública, onde tratamos justamente a questão da Banqueta, toda a extensão ali da Avenida Aldo Zanini. Eu quero, a princípio, agradecer ao Senhor e à Mesa Diretora que proporcionaram para a gente essa possibilidade da audiência pública e agradecer



também a todos os vereadores que votaram favoravelmente para que nós realizássemos essa audiência pública. Agradecer aqui de uma forma especial ao vereador Tiago Tito, o vereador Alessandro e o vereador Álvaro Azevedo que estiveram presentes nesta audiência pública e que tiveram a oportunidade de discutir com a população os assuntos referentes ali a todo esse território da Aldo Zanini. Esclarecer para o Senhor também, Senhor Presidente, que eu também acreditava que a Banqueta era um presente de grego que foi passado para a prefeitura, mas muito me surpreendeu quando eu ouvi da própria secretaria de meio ambiente e da secretaria de planejamento que essa Banqueta foi passada para a administração municipal a pedido da prefeitura, a pedido do prefeito Vítor Penido, na administração dele, quando o senhor Tércio Tibo era secretário de meio ambiente à época. Muito me surpreendeu porque o meu discurso também era o mesmo do Senhor, porque eu não sabia que era um pedido da prefeitura e não, vamos dizer assim, uma parceria que a AngloGold quis fazer com a administração, após ter findado a questão do minério de ouro na cidade, não é? Eu acho que falei errado aqui, mas do ouro mesmo, da lavagem do ouro lá. Dentro da audiência pública, Senhor Presidente, a gente... Antes da audiência nós tivemos algumas reuniões que precederam essa audiência, dentre elas, tiveram reuniões com o secretário de meio ambiente e a AngloGold que se comprometeu em audiência conosco aqui, primeiro em receber uma comissão da Câmara para discutir o assunto com a empresa e discutir, inclusive, a revogação deste convênio que está vigendo ainda, ele tem vigência ainda. Então, segundo o que a AngloGold colocou aqui, que há a possibilidade de fazer essa



discussão. O secretário de meio ambiente e o secretário de planejamento, que também estiveram aqui e eu aproveito a oportunidade para agradecê-los por terem estado conosco aqui nessa audiência, eles colocaram que a limpeza já começou a ser feita. E quando o Senhor coloca que limpam até a Padaria do Zé Antônio, na verdade, eles vão limpar todo o trecho da Avenida Aldo Zanini, isso é, até o finalzinho dela. E o secretário de planejamento colocou para a gente que está fazendo um levantamento para que se faça a revitalização, principalmente, daquela parte final da Banqueta. Nós tivemos também a oportunidade de ouvir aqui duas pessoas que trouxeram contribuições, a Ana Schmidt trouxe um projeto muito bacana, que fez a discussão aqui com a população e conosco, os vereadores que estavam presentes, e também o senhor Élcio Barbosa esteve presente. Os dois com projetos que são totalmente diferentes, mas assim como eu disse na audiência, eu penso que eles se completam. O senhor Élcio com uma visão mais fatalista da Banqueta, no sentido de que tem ali infiltrações de água que podem ocasionar ações, como ocasionou a voçoroca lá no bairro do Senhor, no bairro da Alvorada, no passado. E ele coloca isso aqui com dados técnicos, com uma riqueza muito grande de elementos que trouxe para a gente, que deu para a gente assim acender aquela luz nem amarela mais, não é, vereador Alessandro? Acender a luz vermelha de preocupação com a Banqueta. Então, o que eu posso trazer aqui e eu penso que o requerimento do Senhor contribui sim para a discussão, mas dentro do que o Senhor está colocando, muitas as coisas foram tratadas e decididas na reunião daquela audiência pública. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu quero justificar a minha ausência, eu estava acamado. É uma das audiências que eu faria o maior empenho para vir, mas, infelizmente, não foi possível”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que é tão fácil acabar principalmente com essas infiltrações, é só colocar a canaleta de ferro lá como colocou no trecho lá do Bairro Alvorada. O Bairro Alvorada, a metade dele foi um desastre, ele foi praticamente dissolvido. Então, a Banqueta é de responsabilidade para a AngloGold ainda, ela tem que dar sustentação, porque eu sou morador aqui do Bairro da Vila Operária, eu sei que tem uma das maiores infiltrações nesse trecho aqui. Eu estou por dentro, a água lá da Banqueta vaza próximo do varejão aqui. É um absurdo, ninguém toma providência, o dia que acontecer como aconteceu no Alvorada, o prejuízo é maior e corre risco de vida. Então, eu quero agradecer, eu não pude vir, mas eu continuo lutando sobre o problema da Banqueta, o cartão postal de Nova Lima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só para justificar e está em Ata, mas a gente leu a justificativa que o Senhor mandou, os vereadores que estavam presentes tiveram a oportunidade de perceber isso e, para além disso, ainda enaltecemos a ação do Senhor, enquanto Presidente desta Casa, no sentido dos trabalhos que precisam ser desenvolvidos na Banqueta. Os vereadores que estavam presentes aqui, com toda certeza, perceberam isso. Muito obrigado Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Mais uma vez quero parabenizar o vereador Silvânio porque fiquei muito feliz quando eu vi a comunidade aqui, vereador.



Isso é muito bom, pessoas de idade aqui acompanhando a audiência pública. E parabenizar a TV Banqueta também porque através da TV Banqueta eu recebi várias perguntas aqui para fazer, acho que não foi só eu, Tiago Tito também recebeu. Então, a presença da TV Banqueta é muito importante, mais uma vez parabenizar. E quero também, Presidente, parabenizar vossa senhoria pela parte da Comunicação e a Assessoria Parlamentar, que nós tivemos a primeira audiência pública com a Jéssica redigindo a Ata na hora, mas ela esteve aqui, então, quero parabenizar a funcionária Jéssica, Presidente, porque é a primeira audiência pública que nós tivemos aqui a redação da Ata, viu, vereador Silvânio? Isso é muito importante numa audiência pública e nós tivemos aqui na hora. Então, parabéns a Vossa Excelência que deixou a funcionária contribuir tanto para essa Casa. E quero deixar imensamente aqui a contribuição da Ana Schmidt e do Dr. Élcio Barbosa, eles não são funcionários do município, nem no Legislativo, nem no Executivo, e se preocupam sim com o município. Então, eu gostei muito da apresentação da Ana Schmidt e do Dr. Élcio Barbosa. Que depois, vereador Silvânio, vou pedir para você fazer uma moção de aplauso para agradecimentos, isso é muito importante, que eles estão preocupados sim com o município, a apresentação dos dois foi muito grandiosa aqui pela sua audiência pública. E vi também, com todo respeito, a foi Ana Schmidt foi candidata à vice-prefeita na outra chapa e, mesmo assim, veio aqui mostrar a qualidade e a preocupação dela pelo município de Nova Lima. Então, parabéns, Ana Schmidt e Dr. Élcio Barbosa, que eu sei que são dois profissionais de grande nome em Nova Lima, não só em Nova



Lima, em Minas Gerais. Então, parabéns, vereador Silvânio”. O Senhor Presidente: “eu quero só fazer uma pergunta para o Silvânio: é verdade que teve uma pessoa que compareceu na audiência que falou do aterramento da Banqueta? Teve esse assunto?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, cobrir ela toda. Sim, vereador”. O Senhor Presidente: “esta proposta foi de quem?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “espera aqui. Na verdade, foram várias sugestões que surgiram no momento. Tanto a Ana Schmidt, quanto o senhor Élcio Barbosa, todos dois têm propostas de que em alguns espaços e em alguns trechos do Rego que... Mas tem que faça bulevar em alguns lugares. Não, não é o fechamento, é que faça os alargamentos, bulevar em alguns... Sim, é, está na Ata, exatamente, que faça bulevar em alguns espaços do Rego, onde não é possível ter o Rego como ele foi concebido. Então, tiveram várias contribuições aqui e ideias que, na minha opinião, para ser discutidas e...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “aterrar nunca, não é, gente? De jeito nenhum, nós desta Câmara não...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, deixa eu ser sincero aqui. Teve proposta sim de fechamento, inclusive, integral da Banqueta, de tampar a Banqueta como um todo e ampliar o arruamento. Eu, inclusive, contestei. Eu entendo que principalmente nos moradores que vivem ali ao entorno da Banqueta haja uma questão de desespero porque a água está entrando dentro da casa de muitos, mas acabar com o cartão postal de mais de cem anos de Nova Lima é inadmissível. Tem solução, o senhor mesmo colocou aí, colocar a canalização ali de metal. A proposta da Ana em nenhum momento é fechamento, tem



alguns estreitamentos para ampliar a via pública, até para ter ciclovia e pista de caminhada. Mas o Élcio Barbosa, quando ele apresentou uma parte do projeto dele, tinha sim o fechamento integral de parte da Banqueta para aumentar a rua, mas na minha humilde opinião, como cidadão nascido nessa cidade, eu não iria nessa linha de forma nenhuma. Isso é um patrimônio histórico da nossa cidade, conta a história da cidade, o ciclo do ouro da cidade, e simplesmente tampar a Banqueta para resolver e não resolve porque vai tampar, a água vai continuar passando ali, vai ter assoreamento do mesmo jeito, infiltração do mesmo jeito. Então, o ideal ali é ter a manutenção preventiva, como o senhor mesmo falou, rever esse convênio com a AngloGold. Da importância dessa Ata ser feita no dia, e a gente não sabia que ela estava sendo feita, a AngloGold se recusou a assinar a Ata da audiência. Se tivessem nos avisado ali que a Ata estaria pronta, eles iriam assinar junto com a gente, eles recusaram, os que estavam aqui, de assinar a Ata, onde eles se comprometiam, inclusive, de rever o convênio. Então, foi assim, a gente já teve um avanço de ter essa Ata aqui...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “você me cede um aparte, vereador?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “sim, só um minutinho, eu cedo sim, com o maior prazer. Mas ele cederam, se colocaram à disposição de intermediar uma reunião lá para rever esse convênio junto com o Executivo. E a gente precisa, realmente, da presença do Vítor Penido nessa revisão, e até como compensatória porque a Banqueta foi construída para gerar lucro para a AngloGold, ela não pode esquecer disso nunca. A Banqueta que foi construída ali levava água para dentro da mineração para lavar o ouro dentro do processo de



exploração mineral. Então, ela não pode esquecer isso nunca. Eu tenho certeza da responsabilidade social e ambiental da AngloGold, acho que a gente vai ter avanço em relação a isso, a AngloGold poderia assumir, nesse momento crítico que o município passa, essa revitalização e mantendo aquele patrimônio que é a Banqueta do Rego Grande. Inclusive, eu fui autor da lei que criou o monumento natural Banqueta do Rego Grande, exatamente para evitar que se tampasse a Banqueta. Muito obrigado. Eu cedo aparte ao vereador”. O Senhor Presidente: “para encerrar eu vou pedir a Dr. Delma, eu vou fazer um projeto para o tombamento da Banqueta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “já existe”. O Senhor Presidente: “já existe?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “já existe, eu fiz o tombamento”. O Senhor Presidente: “muito bem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, ele me cedeu um aparte”. O Senhor Presidente: “então, eles não poderão aterrar lá de maneira nenhuma. Quero dizer que lá no meu segundo mandato, nós tivemos um projeto aí, tombamento da Mata do Jambreiro, se não fosse esse projeto, não existiria uma árvore naquele lugar, seria habitado. Então, a gente tem que tomar as providências, quando houver aberrações em certas coisas aqui em Nova Lima, vamos fazer o tombamento que eu quero ver”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, ele me cedeu um aparte, eu posso fazer uso? É só, vereador Tiago, para justificar, eu acho que o senhor já fez isso na fala do senhor, mas para ficar claro para as pessoas que, a principio, a AngloGold não quis assinar a Ata porque a gente não sabia, o vereador muito bem disse aqui, que a Ata estava sendo



redigida em tempo real. Então, quando eu, como presidente, pedi que fosse assinada a Ata, eles justificaram: ‘Silvânio, eu não vou assinar uma Ata sem ler’. Eu acho que é muito justo isso. Então, tão logo a Ata ficou pronta, nós vamos encaminhar lá para a AngloGold para que eles façam a leitura e a assinatura da Ata”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você me dá um aparte, vereador?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “claro, dou um aparte para ele”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu só quero, vereador Silvânio, o senhor como presidente, é o que o vereador Álvaro falou aqui, nós saímos com bastante conclusão. E uma, para nós não sermos injustos, o Secretário de Meio Ambiente, o Danilo, falou que no outro dia, na sexta, ia deixar a turma toda de Tales para dar uma geral na Banqueta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “já está”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já está. Então, nós não podemos esquecer disso, nós não podemos ser injustos, Presidente. Então, o Danilo comprometeu, veio aqui e está cumprindo. Eu passei na Banqueta ontem, segunda, e está mesmo, a turma está lá mexendo. E outra coisa que eu pedi a ele e tem duas pessoas, quem passa na Banqueta pode observar ao redor da Creche Menino Jesus tem dois funcionários dos Parques e Jardins lá, dando uma limpada. Então, nós não poderemos ser injustos. E parabenizar, porque tem que parabenizar? É igual o vereador Álvaro falou, nós saímos com bastante conclusão da audiência pública, foi muito boa. E descobrimos também, uma pergunta minha que eu fiz ao pessoal da Anglo, se eram eles os responsáveis pela Banqueta, é o que o Tiago Tito falou, não são eles. Teve um convênio que assinaram na gestão atrasada...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “foi solicitação da administração”. O



vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi da prefeitura um convênio tirando a responsabilidade da AngloGold, não é, vereador Silvânio?”. O Senhor Presidente: “eu quero responder ao Coxinha que não estou sendo injusto aqui não. Eles limparam até na Banqueta e pararam”. O vereador Tiago Almeida Tito: “até na padaria”. O Senhor Presidente: “aqui mesmo tem uma funcionária Célia que é testemunha disso, ela reclamou comigo. Depois da audiência, é lógico que tem que limpar, foi cobrado. Então, se não cobrasse, continuaria. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Tiago Almeida Tito: “a fala está comigo, senhor vereador. Só porque eu dei aparte aqui, só um minutinho. Senhor Presidente, só indo na sua linha aí, na questão do tombamento. Eu tive que ouvir aqui, mas eu fiquei tão estarecido, que a gente... Eu entrei com o Projeto de Lei para transformar lá como monumento natural exatamente para preservar. Cara, desculpem o termo aqui, mas o secretário de meio ambiente falou que foi um equívoco, uma ideia infeliz, de ter feito o tombamento lá. Aí eu não quis polemizar, mas foi uma ideia infeliz também da gestão a qual ele faz parte, que o Vítor também fez e assumiu a gestão da Banqueta, não é? A intenção de torná-la monumento natural é simplesmente preservar a história que conta a nossa cidade. E ele foi infeliz nisso aqui, fez essa colocação, falando até que tinha que se revogar essa lei. Se isso estiver prejudicando a comunidade lá da Banqueta, prejudicando a comunidade novalimense, eu revogo a lei com o maior prazer, mas eu acho que esse não é o problema, o problema lá é falta de manutenção, falta de cuidado. Esse é o menor dos problemas. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. O



vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro parabenizar o Senhor pelo requerimento e depois dizer que o povo brasileiro continua, cachimbo e fumo. Porque vejam bem os senhores: se discute tudo nesta Casa, mas não se discute o crime ambiental que ali ocorreu, diversas espécies de peixes que se perderam. As pessoas da idade do senhor José Guedes, diga de passagem, uma boa idade, tenho certeza que viam peixes ali. Ou não viam, vereador?”. O Senhor Presidente: “havia até pesca”. O vereador Flávio de Almeida: “havia pesca. E isso ocorreu como crime. A Casa faz de conta que isso não ocorreu. Aquela água que ia para lavar o ouro, foi com morte de muitos mineiros, muitos perderam a vida ali. Aí, quando você vai discutir com essa empresa sobre a manutenção, vem dizer que o prefeito pediu, nós sabemos como esses pedidos ocorrem. Ou quem é aqui que não sabe como esses pedidos ocorrem? Então, eu acho que esta Casa, novamente, me perdoem, vocês pecam, porque deve ser discutido com essa empresa o aspecto legal de tudo que se perdeu ali. Enquanto os ingleses andavam na cidade, tudo muito bonitinho, tudo muito bem cuidado. Depois que os ingleses, o ouro começa a acabar, a fartura para eles começa a acabar e o nosso povo morrendo de fome, os nossos mineiros morrendo nas minas e, digam de passagem, naquela época enchiam-se os túneis para os mineiros morrerem quando não tinha como voltar, quando a terra desabava ali”. O Senhor Presidente: “e a silicose?”. O vereador Flávio de Almeida: “e a silicose? Aí quando vem discutir, vem... Ah, gente, pelo amor de Deus. Enquanto não for tratado esse assunto com o aspecto legal, porque se fosse um pobre ali, tivesse



jogado um produto ali e tivesse matado um peixe ali, ele estava preso, ele estava preso. Mas quando são os grandes fazendo, a gente faz de brincadeira, nós elogiamos aqueles que detiveram nas mãos a morte de diversos mineiros, nós os parabenizamos, nós levantamos tapete vermelho. Coisa nenhuma, coisa nenhuma. Deveriam ser sim julgados como os pobres que roubam uma galinha, como o cara que roubou um pão semana passada e está preso, mas os grandes nesse país são assim mesmo. Pega Mariana, é mais um exemplo. Eu vi um promotor elogiando a Vale, porque ele sempre recebeu bem. Coisa nenhuma. Tem que ser julgado da forma que um pobre que leva uma galinha do vizinho, é assim que deve ser feito. O crime ambiental ocorreu ali, cadê os peixes? Cadê as espécies que ali viviam? Mas não, nós só tratamos de que? Revitalizar coisa nenhuma, tem que tratar, o aspecto é criminal. Então, Senhor Presidente, estou parabenizando a luta do Senhor, por algum motivo parou ali mesmo, deveria ter limpado tudo em tempo recorde. Deveria preocupar em levantar as espécies que ali viviam, trazer e colocar de volta, deveriam ser punidos. Levou o ouro, agora é condomínio, agora fazem condomínio nos terrenos. E o filho dos nova-limenses nem sequer lote para comprar tem porque não consegue comprar. Faz um condomínio, são quatrocentos mil reais o lote. Mas aí os nossos filhos, os seus filhos constroem puxadinho encima das casas porque não têm um terreno digno. Mas aí as empresas grandes, digam de passagem, são donas de tudo, de tudo o que? Compraram quando isso aí? Então, Senhor Presidente, eu estou parabenizando o Senhor, tem que continuar lutando mesmo”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida:



“dizendo a verdade sim. E eu não estive na audiência pública porque, vou ser muito franco para vocês, gente, muito sincero para vocês, o dia que vier o tema aqui e discutir com seriedade na parte criminal, eu estou em todas elas. Obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo vereador”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Queria te dar os parabéns pela Banqueta, que você não deixe tampar mesmo. Todo mundo sabe aqui que em Honório Bicalho, o pessoal da Banqueta de Honório Bicalho está sofrendo muito. Estive lá, fiz uma visita lá em Honório Bicalho, na Banqueta, todo mundo sabe a situação que está Honório Bicalho, a Banqueta está toda tampada de mato, quando chove está invadindo as casas. Queria dar ao senhor os parabéns, Presidente. E nós cobrarmos mesmo da Vale, da Anglo, antigamente era Morro Velho, para dar um jeito naquela Banqueta, porque eles que trouxeram aquele problema para a nossa cidade e eles têm que resolver. Queria te dar só os parabéns, Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a Banqueta do Matozinhos não pertence ao município. Está lá, desmoronou uma parte lá, está lá, tem quantos anos isso? Com a palavra, o vereador Fausto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu acho que nós temos que lembrar sempre que um povo sem história é um povo sem cultura. Então, portanto, eu gostaria de parabenizar o prefeito pela revitalização e manutenção diária do Parque Municipal Rego dos Carrapatos, ali tem a preservação da fauna, da flora, é um local que toda manhã tem várias pessoas fazendo sua caminhada. E precisamos ali agora de uma implantação de mais uma ETE, de uma Estação de Tratamento de Esgoto, porque tem



ali ainda só o mau cheiro naquele Rego. Mas a parte de limpeza está de parabéns. Eu penso que seria muito importante, prefeito Vítor, o senhor fazer o mesmo na Banqueta do Rego Grande porque é a história, é um patrimônio cultural da cidade. E também as pessoas reclamam muito das infiltrações nas suas casas. Penso que seria muito importante uma ciclovia, uma pista de caminhada, mas cobrir aquilo ali jamais. Eu acho que a gente tem que... Daqui uns dias eles vão querer também derrubar, acabar com o Bicame. Então, nós não podemos deixar. Tem o lado cultural dessa cidade e temos que preservar isso sim. O que eu tenho observado quando a gente passa ali, pelo menos padronizar, por exemplo, as casas que estão do lado de lá da Banqueta, cada um faz o seu acesso de garagem de um tipo, de um modelo. Então, acho que poderiam padronizar para ficar um local mais bonito, melhor apresentado e seria muito importante uma iluminação padronizada. Eu acho que é um local que tem que ser... Viu, prefeito Vítor Penido? Já encontrei o senhor várias vezes caminhando ali pela manhã, então eu acho que vale a pena sim investir. Agora que nós estamos aí com a... Não é, vereador Wesley de Jesus? O senhor que é muito ligado nessa parte, a nossa economia já está dando sinais de melhorias, então, acho que vale a pena sim investir, claro, na saúde, na educação, na segurança, mas também no lazer da nossa população nova-limense. Senhor Presidente, o Senhor me permitiria fazer uma leitura rápida aqui de um artigo de imprensa nacional? Eu acho que é muito importante porque...”. O Senhor Presidente: “vereador, eu só quero dizer que eu tenho um projeto que o morador próximo à Banqueta que cuidasse daquele local, do seu terreno em frente à Banqueta, que fosse



isentado de IPTU. A prefeitura nunca me deu uma resposta. Então, a prefeitura tem muita culpa. Com a palavra, o vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “posso? Senhor Presidente, nobres vereadores, é um assunto que, graças a Deus, já está chegando a nível federal, que nos preocupa muito em relação à esterilização dos cães e dos gatos. E recentemente, sexta-feira próxima passada, o Presidente Michel Temer sancionou uma lei que cria uma política de controle de natalidade de cães e gatos no país, por cirurgia de esterilização ou outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem estar ao animal. Segundo o texto, publicado no diário oficial, o programa de castração levará em conta um estudo das localidades com necessidade de atendimento prioritário ou emergencial, por superlotação ou quadro epidemiológico. Animais que vivem em comunidades carentes terão prioridade. Essa diretriz nacional estabelece um regramento que pode ser aperfeiçoado em cada região, de acordo com as características locais. Essa lei serve como um sinalizador de políticas públicas, tanto no âmbito dos estados quanto dos municípios, diz o médico-veterinário Júlio Barcelos, Presidente da Comissão Nacional de Assuntos Políticos do Conselho Federal de Medicina Veterinária. A lei também prevê campanhas educativas para alertar sobre a guarda responsável de animais de estimação. Existe uma série de zoonoses (zoonoses são doenças que podem ser transmitidas através dos animais para os seres humanos) que são transmitidas por esses animais em condições em que eles não têm um controle sanitário efetivo. Como eles são vetores para algumas enfermidades e são hospedeiros intermediários de outras, certamente essa superpopulação acaba afetando a saúde



pública. O texto teve dois vetos. De acordo com a Agência Senado, um deles se refere ao estabelecimento de prazo para a adaptação às novas regras por municípios que não possuem unidades de controle de zoonoses. Eu venho lutando incansavelmente para a construção do CCZ, que seria o Centro de Controle de Zoonoses, que iria ajudar muito aqui para o nosso município. Para o Presidente, a obrigação viola a autoridade municipal e o dispositivo provocaria insegurança jurídica. Está aí o veto dele. Outro trecho vetado estabelecia que as despesas para a implementação do programa viriam da seguridade social da União, mediante contrapartida dos municípios de ao menos dez por cento dos recursos. Na justificativa para o veto consta que essa regra atrela recursos da seguridade social a programa não vinculado diretamente à saúde. Conforme o texto, o impacto fiscal estimado é de vinte e três vírgula quatro bilhões, o que comprometeria o equilíbrio financeiro e entraria em conflito com a Lei de Responsabilidade Fiscal e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2017. Mas penso que já é um passo inicial, não é, meus colegas vereadores? Porque trata-se diretamente de saúde pública, não é? Quando nós temos aí a cidade cheia de cães e gatos abandonados e nós sabemos que muitos desses animais podem, de uma maneira direta ou indireta, causar uma doença, ser transmissor de uma doença para os seres humanos. E claro, lembrando também que é muito importante o bem estar, a saúde do animalzinho. Nós sabemos que hoje, muitas casas, muitos idosos, já está mais do que provado, que todo idoso que tem um animal de estimação, sabia, Boi? Se o senhor não tem, é bom o senhor arrumar um. Que vive, já está mais provado, vive dez anos a mais. Então, está aí uma dica, para quem tem acima



de cinquenta anos, que ainda não tem o seu animalzinho de estimação, viu, Soldado Flávio? Vereador José Guedes. É importante também, viu, Boi? Adotar logo um cãozinho de estimação, um gatinho, um periquito, não é?”. O Senhor Presidente: “lá em casa tem”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, fica aqui um alerta e parabéns ao nosso Presidente. E agora, claro, não é? Levantar fundos, aqui já tem uma lei de minha autoria, criação do Conselho e do Fundo Municipal para Proteção aos Animais. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Quero dizer que, realmente, a Banqueta é muito importante em Nova Lima, quase todos os vereadores pronunciaram, é porque é uma coisa muito importante. Próximo requerimento, vereador José Carlos”. 3) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que seja construído um campo de futebol no Bairro Água Limpa e que sejam revitalizados os campos de futebol dos Bairros Jardim Canadá e São Sebastião das Águas Claras (Macacos). Em discussão o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “vou parabenizar o vereador porque realmente é necessário mesmo. A gente detém uma escola de futebol no bairro e os campos estão em situação complicada, mas segundo o secretário, amigo do vereador Alessandro Bonifácio, o presidente do partido do vereador, ele já tem uma solução para os campos de futebol”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio:



“Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra Alessandro Bonifácio, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero parabenizar também o vereador Boi. O senhor só esqueceu do Vale do Sol, vereador. O pessoal do Vale do Sol está aí, precisam de um campo também, não é? Mas parabéns, é o que o vereador Soldado Flávio falou, o Secretário, meu presidente de partido, secretário de esportes, o Lucinho, está dedicando muito. Quero até falar do vereador Tiago Tito, não é? Graças a Deus, o Villa Nova não caiu e nunca vai cair. Mas o nosso presidente, o Lucinho do Depósito, secretário de esportes, deixou o campo do Villa Nova, aquele gramado impecável, não é, vereador? Então, parabéns ao secretário de esportes, o Lucinho. E pode ter certeza que o nosso secretário está dando atenção máxima lá para a regional mesmo. O senhor está certíssimo nesse requerimento. Jardim Canadá hoje é uma arrecadação muito grande mesmo, então, tem que ser aplicado lá. Mas pode ter certeza que o nosso secretário vai dedicar toda a dedicação para o requerimento de Vossa Excelência”. O vereador José Carlos de Oliveira: “senhor vereador, queria falar para o senhor...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. O vereador José Carlos de Oliveira: “desculpa, Presidente. Queria falar com o senhor, vereador Coxinha e o Flávio, hoje eu convoquei o secretário de esportes que comparecesse no meu gabinete, que a gente possa discutir sobre... Está esquecido o nosso bairro, nada tem... Pode olhar que não tem nada que leve o nome da nossa região noroeste. Hoje ele vai vir no meu gabinete para a gente discutir esse... Que coloque o pessoal... Que coloque a nossa região também aqui em Nova Lima também. Está bem? Ele hoje está vindo aí, o convoquei, ele é muito



educado, muito bom, capacitado. Muito obrigado, viu?”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador José Carlos de Oliveira”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero registrar aqui a presença do Presidente do Solidarietà Paulo Seabra e quero registrar também a presença da Renata Couto, aos tempos de secretária de turismo fez um grande trabalho para o município de Nova Lima”. 4) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda dos moradores da cidade de Nova Lima, que sejam notificados os proprietários de lotes vagos que estejam sujos, sem calçamento e sem cercas ou muros. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só para tirar uma dúvida com o vereador José Carlos, esse requerimento é para a cidade de Nova Lima toda, não é? Porque no final o senhor fala da regional, é para a cidade toda, não é? Fala no microfone para ser gravado, por favor. Está ok, então, vereador”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, Fausto Niquini”. 5) Aatoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à prefeitura municipal que promova a limpeza e capina do acostamento da estrada que liga as localidades de Nova Lima até o Distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos). Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “hoje, vereador, eu sempre desço por lá e hoje, como sempre, eu fiz isso. Eu vim hoje fazer um requerimento verbal, porém o senhor fez de



São Sebastião até Nova Lima, a gente poderia acrescentar da 040 até Nova Lima? Porque da forma que está ali está também a parte de cima, o mato já chegou na rodovia”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “é só isso. Obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos, com a solicitação do vereador Flávio de Almeida aceita pelo vereador Fausto Niquini Ferreira.

6) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a construção de uma escada ou zigue-zague na Rua Tocantins com Solimões, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, tendo em vista que diversos transeuntes passavam pelo local. Aprovado, nove votos.

7) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a colocação de um corrimão na Rua Rio Madeira, nº 26, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, em frente a casa de “Coelho”. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Queria dar os sentimentos para a família porque eu não estava aqui no dia que aconteceu isso. E esse barranco lá é muito perigoso. Gostaria de pedir ao Executivo, Vítor Penido, que providenciasse esse corrimão para a comunidade do Bairro Bela Fama e Nossa Senhora de Fátima. Passa muita criança lá e a vítima que faleceu lá era morador do Bela Fama já há bastante tempo, você entendeu? E pedir mesmo ao Executivo que providencie isso o mais depressa possível para a gente, porque se uma pessoa cair de lá, infelizmente, morre mesmo porque é muito alto. Obrigado, Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para fazer coro ao requerimento do vereador Kim do Gás. A gente foi marcado numa publicação no Facebook, de uma



cidadã lá do Nossa Senhora de Fátima, exatamente desse tema e a gente encaminhou, o nosso gabinete encaminhou um ofício também ao prefeito e ao secretário de obras, pedindo a instalação desse corrimão em decorrência da fatalidade que teve com esse senhor e também em decorrência do tráfego ali de crianças naquela região, e aquele morro é muito íngreme. Ali, inclusive, tinha uma obra de contenção, um muro de contenção, que ali tem um risco também, que tem uma via pública logo em cima, não é? E que, infelizmente, o município perdeu a verba na gestão passada. Só para contribuir que a gente também encaminhou esse ofício solicitando ao prefeito também essa instalação do corrimão. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O Senhor Presidente: “algum verbal?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho dois”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, o primeiro requerimento, eu não sei se vai para a Casa ou para o Executivo. É que nós temos que dar uma definição para os moradores do Vale do Sol, eu recebi semana retrasada uma comissão muito preocupada com o crematório e, realmente, para quem mora na região é algo difícil, não é? Sei que alguns vão dizer que todos um dia vão morrer, não é? Todos vão morrer, mas quando você tem isso no seu bairro é um pouquinho danoso, não é? Você assistir tudo, o tempo inteiro, todos os dias. Então, se existir esse projeto na Casa, eu não o vi na Casa ainda, ou no Executivo, que ele venha para a gente dar o sossego para a região, dar a



paz. E já adiantando o meu voto, eu gosto de adiantar voto, é porque a gente leva, às vezes, porrada desnecessária, eu sou contra. Eu moro naquela região e sou contra, o projeto entrou errado na prefeitura e a comunidade local lá, os bairros do entorno também, ninguém, ninguém aceita isso lá. Então, o meu voto, sou contra qualquer tipo de crematório na região”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “me dá um aparte, vereador?”. O Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte? Eu quero dizer que eu também recebi uma comissão, eu tenho acompanhado. Quero dizer que nós temos que estudar isso a fundo, eu também sou contra”. O vereador Flávio de Almeida: “parabéns”. O Senhor Presidente: “pelas explicações do pessoal da comissão, primeiro que o projeto não é para crematório, pelas informações que eu tenho. Procurei saber, isso é um absurdo, querer passar os vereadores para trás. Realmente, me parece que esse projeto chegou aqui ontem, nem em pauta eu coloquei porque nós temos que discutir isso a fundo”. O vereador Flávio de Almeida: “tá, é só para mim...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “me dá um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou dar, é só para eu..”. O Senhor Presidente: “ele me cedeu o aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “dizer que o seguinte, o vereador tem que votar de acordo com o povo. Então, quando o povo da região não aceita referido projeto, então, o voto do vereador já foi definido, ele vota em nome desse povo. Então, eu tenho certeza que nessa Casa não irá passar. Vou conceder a palavra para o vereador Wesley”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “esse projeto de lei, vereador, projeto de lei que foi apresentado aqui pelo PEN, na minha pessoa e na pessoa do Boi, foi no



intuito não de ir contra o empreendimento específico, mas para regularizar a situação. Hoje nós temos em Nova Lima a falta de uma legislação para regularizar crematório e cemitério, ou seja, qualquer cidadão que quiser fazer um crematório aqui no centro, ele entra com o pedido, ele pode colocar a atividade dele porque falta legislação específica para tratar sobre o tema. Nós apresentamos, está na Comissão de Constituição e Justiça, eu acho que... Eu até conversei com o vereador Alessandro Coxinha, ele falou que está saindo de lá, deve ser porque não entrou na pauta, não é? Com o parecer favorável, indo para a outra comissão, de Serviços Públicos. No intuito de regularizar a matéria e regularizando a matéria, com certeza, se o projeto de lei que aqui foi apresentado for aprovado, não vai ser instalado o crematório na região do Vale do Sol porque lá tem uma limitação de espaço para a instalação junto da comunidade. Então, a comunidade do Vale do Sol estaria resguardada aí de que esse crematório que entrou de forma irregular na prefeitura e tem um processo em andamento na prefeitura não será instalado na região deles e se for instalado futuramente na cidade, de acordo com a legislação que foi apresentada, um pouco mais distante da população”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra ainda”. O Senhor Presidente: “com a palavra...”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor quer falar?”. O vereador José Carlos de Oliveira: “pode falar”. O vereador Flávio de Almeida: “quer aparte? Concedido”. O vereador José Carlos de Oliveira: “para você”. O vereador Flávio de



Almeida: “não, o senhor quer fazer uso da palavra?”. O vereador José Carlos de Oliveira: “pode fazer, eu passo a palavra para você, depois eu faço”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para eu encerrar dizendo o seguinte, que a região lá não vai aceitar, isso aí já está definido, isso aí eu digo a região noroeste mesmo, não vai aceitar porque goela abaixo, ditado antigo, acabou. País novo, Brasil novo, não é? Chega de golpe. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, senhores vereadores, os vereadores que tiverem dúvida, por que não fazem uma visita ao local para votar consciente, votar sabendo o que está votando, não é, vereador Flávio? Que vá ao local, para não ter a consciência de votar no escuro, não é? Está aí o presidente do Vale do Sol, o presidente da associação. Que vá lá no Vale do Sol, para sentir como vai votar consciente. A gente pede aos vereadores que puderem fazer isso, ficarei muito satisfeito. Convido a eles, não é? Que puderem fazer para votar consciente, isso que é o mais bonito, o mais importante. Muito obrigado, Presidente”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu já... O Presidente...”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem então, Presidente? Como eu sou relator da comissão, eu até conversei com o Wesley e o Boi, que essa semana eu vou fazer uma visita no Vale do Sol. Podem contar que essa semana estarei lá com dois amigos meus, porque eu conheço um coronel lá, que é um grande amigo meu lá. E eu vou fazer essa visita, como eu sou relator, para eu dar o meu voto certo, para não prejudicar ninguém. Eu quero conhecer onde é esse crematório”. O Senhor



Presidente: “para finalizar, é muito engraçado, não é? Não nesse mandato, no mandato passado, a prefeitura liberou tudo, sabendo que é um projeto totalmente irregular, não é para essa finalidade e a gente fica estarecido. Para uns tudo, para outros nada. Então, a gente fica decepcionado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente. Eu só queria deixar claro que o prefeito Vítor Penido recebeu a comunidade do Vale do Sol e região e se comprometeu em não aprovar nenhum projeto, até porque esse projeto deu entrada de forma totalmente irregular, era para salas comerciais e, no meio do caminho, foi transferido para um crematório. Então, o prefeito assumiu o compromisso de não aprovar o projeto dentro da prefeitura, mas ressalto a necessidade desta Casa, para evitar problemas futuros, de regularizar a situação mediante uma legislação apropriada”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio, vereadores, eu vou conversar com os senhores, mas de antemão, eu vou devolver esse projeto para a prefeitura, é o correto”. O vereador Flávio de Almeida: “é o correto. Não, mas é...”. O Senhor Presidente: “não. Eu vou devolver para a prefeitura”. O vereador Flávio de Almeida: “ele tem razão”. O Senhor Presidente: “o projeto é ilegal. Eu não posso...”. O vereador Flávio de Almeida: “gente, é porque são duas coisas que nós estamos discutindo aqui, um projeto de regulamentação...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “é”. O vereador Flávio de Almeida: “e outra coisa que nós estamos discutindo é outro projeto do crematório”. O Senhor Presidente: “é o projeto original”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o outro projeto é de autoria...”. O Senhor Presidente: “é o original”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o outro projeto...”. O Senhor Presidente: “o original



que entrou na Casa”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem... O projeto... Só o seguinte, o projeto de concessão, para regularizar a concessão de cemitérios e crematórios é de competência desta Casa, para discutir a concessão, dificultando o trâmite de instalação de cemitério e de crematório. O projeto que nós fizemos menção aqui, de um crematório que está para ser instalado, ele é um processo administrativo que está em andamento na prefeitura e hoje o prefeito se quiser assinar, porque não tem legislação, ele pode assinar e autorizar, não tem legislação que impede. O projeto que está andando nesta Casa é para regularizar a situação e impedir que o Executivo, hoje na pessoa do prefeito Vítor Penido e daqui a dez anos na pessoa de qualquer outro prefeito, possa, de livre e espontânea vontade, instalar um crematório onde ele bem entender. Então, é só para regularizar a situação”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu posso? É só para eu explicar. Gente, nós confundimos o requerimento todo. Gente, o requerimento o que é que está acontecendo? Existe sim a intenção de um crematório naquela região, todos nós sabemos, boa parte foi visitá-lo, está certo? Então, o que é? A necessidade que eles tinham é de mudar o Plano Diretor e o zoneamento, por isso é que saiu de lá e estava... Parece que parou na praça, em algum lugar aí, deve ter ficado em algum lugar, está em algum lugar porque ele saiu de lá sim. É a mudança. Então, esse requerimento o que é? Primeiro que a comunidade local é contra qualquer tipo de coisa, os bairros vizinhos e condomínios são contra. Então, o que é? É que esse projeto, se ele existir, se ele chegar na Casa que, Senhor Presidente, o senhor faça uso daquilo que o senhor detém, que é o poder de administrar esta Casa, e devolva para o



Executivo. Nós não podemos fazer mudança nenhuma no Plano Diretor, até mesmo que já foi vencido, o Plano Diretor já deveria estar sendo... Ele já deu entrada nesta Casa há muito tempo. E a outra coisa é o projeto do senhor que está na comissão, é outra coisa, são coisas diferentes”. O Senhor Presidente: “eu vou consultar os advogados da Câmara e na próxima reunião nós voltamos esse problema à tona”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só quero tirar uma dúvida aqui, que o projeto do vereador Wesley de Jesus e do vereador José Carlos, eu como presidente já liberei para pôr em pauta, não sei como que não entrou na pauta hoje. É de concessão, proibindo... Tem que ter concessão para ter crematório na cidade, esse é o projeto do Wesley de Jesus. Se tem outro, eu não estou ciente. E quero parabenizar o prefeito Vítor Penido que na legislação... O pessoal passado do Executivo é como Vossa Excelência falou, liberou todos os alvarás, graças a Deus que Vítor entrou e não liberou a última. Então, o Vítor é contra, não vai ter esse crematório no Vale do Sol, é o que o vereador Wesley de Jesus falou, depende de uma assinatura do prefeito e ele não vai fazer isso, ele deu a palavra para a comunidade do Vale do Sol e região. Então, isso está certo. A dúvida aqui é que o projeto do vereador Wesley de Jesus e Boi tinha que estar na pauta e não está. Aí depende do vereador Wesley de Jesus de pedir para pôr em pauta”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque eu não estou com esse projeto mais, como Presidente da Legislação e Justiça”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não tinha que estar na pauta. Nós estamos estudando



a fundo, mesmo que seja o projeto dele, porque eu quero dar uma resposta, depois eu coloco. Eu quero dar uma resposta, a gente vai a fundo no primeiro projeto que a prefeitura aprovou, eles estão querendo empurrar por goela abaixo. Não é o Vítor não, foi no passado, o Cassinho. Então, a toque de caixa não foi só esse não”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, mas diante da fala de cada um dos senhores, se comprometendo com aquela comunidade, eu já fico feliz, vou até tirar o requerimento porque eu já vi que crematório nesta Casa não passa. Só se de repente, no calar da manhã, de susto, os senhores votarem. Mas se for o caso, com esse comprometimento total, nós nem precisamos de requerimento”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, gostaria que o Senhor estudasse esse projeto do crematório, que o pessoal do Vale do Sol e região está perdendo noite de sono, preocupado com isso, na região, estão todos preocupados. Gostaria que o Senhor, com carinho, olhasse com carinho, pusesse em pauta o quanto mais rápido. Eles saem lá do serviço deles, vão para um lado, vão para outro, correm atrás de um vereador, correm atrás de outro, estão preocupados demais com essas coisas. Gostaria, Senhor Presidente, que o Senhor fizesse com carinho, pusesse isso em pauta se o Senhor pudesse fazer isso por nós. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “na próxima terça-feira será colocado. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento”. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho mais um, são dois”. O Senhor Presidente: “Flávio de Almeida com a palavra”. O



vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, que saia desta Casa ao Comando Geral da Polícia Militar que acrescente nas escalas de serviço do Batalhão de Choque - Rotam - e da Cavalaria a região de Nova Lima, principalmente Jardim Canadá que é um bairro plano, Vale do Sol, aquela região, e as avenidas de Nova Lima que são planas porque outras cidades são contempladas com a Cavalaria, com o Batalhão Rotam e a nossa cidade não tem sido contemplada. Então, que saia um requerimento ao Comandante Geral, por gentileza”. Aprovado, nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente, público que nos assiste pela TV Banqueta. Senhor Presidente, o meu requerimento é dentro da questão que o vereador Flávio também colocou aqui, solicitar ao Executivo Municipal e principalmente à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte uma atenção maior, no caso da prefeitura, da Guarda Municipal para a área ali do Lions, do Posto do Bicame, aquela região toda ali, que infelizmente nos últimos tempos, a gente tem tido ali um público, é lógico, a gente entende que a juventude precisa de um espaço para que ela possa fazer as suas ações, mas especificamente naquela região do Bicame, a gente tem percebido que os moradores não conseguem, no final de semana, sequer sair de dentro de casa. Eu participei de uma reunião que, aliás, eu tenho até que parabenizar aqui a Polícia Militar que se colocou à disposição de toda vizinhança ali, mas a gente percebe que ela é incapaz de resolver a situação daquele povo. As pessoas estão comercializando drogas na porta da casa das pessoas. Nós temos um secretário aqui que ele já disse para mim que ele não consegue sair de casa final de semana, e ele não tem coragem de se



manifestar porque ele corre o risco de ser, de certa forma, ali, vamos dizer assim, ele ter retaliação das pessoas que comercializam esse tipo de coisa ali. Eu queria solicitar também, Senhor Presidente, que a prefeitura pudesse, e a gente sabendo agora que a administração já tem o novo contrato com a empresa que trabalha a questão da iluminação da cidade, que ela pudesse melhorar a iluminação daquela região. Eu aprendi muito, vereador soldado Flávio de Almeida, com o senhor numa audiência específica, quando o senhor dizia assim: que segurança pública não é uma ação só da Polícia, ou seja, ela não é só de repressão. Então, nós precisamos de limpar aquela região, nós precisamos de iluminar aquela região, nós precisamos de tirar dali todas as possibilidades e todas as condicionantes que possibilitam fazer com que o bandido tenha ali um terreno fértil para que ele pratique as suas ações. Então, eu peço aqui aos meus pares que, individualmente, cada um possa nos ajudar com aquela região e, é lógico, a gente sabe que Nova Lima tem problemas sérios na cidade toda com relação à segurança, mas os jovens estão indo para ali. E aí, Senhor Presidente, terminando a minha fala, eu não quero dizer, de maneira nenhuma, que ali não seja um espaço que não possa ser frequentado pela juventude da nossa cidade, muito antes pelo contrário, o que eu quero é que a nossa juventude tenha a possibilidade de frequentar aquele local com segurança, sem serem aliciados pelos bandidos, sem terem ali a sua integridade física ameaçada. Esse é o meu requerimento, ele é para a administração municipal e talvez também que a Casa possa fazer uma manifestação para a Polícia Militar no sentido de que ela possa se manifestar com relação a esse tema. Muito obrigado, Senhor



Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra. Em discussão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu quero parabenizar o vereador Silvânio porque está certo, vereador, é o que eu falo, não é? Hoje nós estamos até felizes aqui na galeria, que nós temos dois ex-funcionários da prefeitura, que são o Wesley da fiscalização, que hoje graças a Deus faz um grande trabalho aqui na Casa, e a nossa ex-secretária Renata Couto porque fez vários eventos com os jovens, tudo correndo atrás de empresários. Quando a cidade estava passando por um momento muito mais de crise, a Renata correu atrás. É por isso que eu falo aqui, queria pedir ao prefeito, dentro desse requerimento também do vereador Silvânio, para olhar com carinho esse departamento de turismo, para que volte a funcionar como antes, que eu tenho certeza que é como Vossa Excelência falou, você não está falando dos jovens lá, que eles têm que estar lá sim, mas parte do departamento de turismo trabalhar em prol dessa juventude que vem crescendo e, infelizmente, eles não têm um lugar apropriado para ficar, e tem que ter a segurança. Então, pedir ao prefeito, dentro desse requerimento, para olhar com carinho o turismo da cidade. Tem várias ações, não precisa depender só da administração pública não. A Renata Couto corria atrás de vários empresários, várias festas, da Mandioca, Miss Nova Lima, outros eventos, tudo através de empresário. Então, para o prefeito olhar isso com carinho. Parabéns pelo requerimento, vereador”. O Senhor Presidente: “eu queria manifestar. Essa semana eu conversei, não vou citar o nome, com uma autoridade de Nova Lima, trabalha na prefeitura, e eu reclamei com ele sobre o Bicamente, ele me disse... E agradei à pessoa,



porque os maiores sofredores de Nova Lima, um período muito grande, foram os moradores da Henrique Otero. Primeiro combateram as badernas lá na Savassinha. Implantaram dois bares ali na vizinhança e o pessoal que frequentava a Savassinha desceu. Eu lutei a vida toda, foi uma dificuldade. Essa autoridade acabou com aquilo ali, eu agradeço demais. E o último ato foi tiro, um morador vizinho lá, policial, teve que agir, na sua porta, fazendo sexo e distribuindo cocaína. Eu coloquei isso tudo em um abaixo-assinado, o meu abaixo-assinado teve onze itens de coisas erradas. Então, o que acontece? Nossos jovens precisam sim. Onde tem jovens, estão infiltrando os malfeitores, infelizmente é isso. Outro dia perguntei à minha neta: ‘aonde você vai?’. Ela falou: ‘vou lá ao Bicame’. Eu falei: ‘aquilo não é lugar de você frequentar’. Graças a Deus, ela não está indo lá mais. Então, realmente, Nova Lima é carente para os jovens, nós temos que arrumar alternativa, já tive várias reclamações. Eu fico até com dó porque a pessoa tem que trabalhar. Eu tinha que trabalhar, meus vizinhos, tinha vizinho de cem anos, oitenta anos, noventa anos. É uma baderna, é coisa de estarrecer. Debaixo da minha porta, na minha janela. E eu pedia, ligava para a polícia e não adiantava. A polícia reprimia um dia, chegava sexta, sábado, domingo e feriado, voltava tudo. Eles são tão atrevidos, que eles colocavam as cadeiras e as mesas no meio da rua. O dia em que um caminhão perder, um carro pesado perder o freio aí, vai matar muita gente. Então, foi uma luta muito grande, eu agradeço muito por ter me atendido, não vou citar o nome da pessoa, não há necessidade. E Silvânio, que é o autor do requerimento, Silvânio, eu peguei assinatura e coloquei meu pessoal para ir de casa em casa, em cinco



ruas. E coloquei os atos que estavam acontecendo lá, foi coisa de quinze dias, graças a Deus, nós estamos dormindo. Ali é lugar de trabalhador. O Bicame é lugar de trabalhador. Ninguém dorme. Então, o senhor está de parabéns”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me dá um aparte na fala do Senhor?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu achei muito boa a sugestão do Senhor aí, me comprometo aqui com a população que vou fazer esse abaixo-assinado e vou capitanear isso com o pessoal do meu gabinete. E eu sei que o Senhor tem experiência nesse assunto porque acompanho o Senhor na Casa aqui desde a época da Savassinha e aqui com a Henrique Otero também. Senhor Presidente, nós chegamos a um absurdo ali, o Rego dos Amores que é uma área nobre da cidade, uma área onde as pessoas vão ali para passear e os moradores dali são pessoas muito conservadoras, a gente chegou ao absurdo de um senhor de muita idade não conseguir entrar dentro da casa dele porque ele chegou, o sujeito estava parado na frente da casa dele e falou assim: ‘não, o senhor não vai entrar aqui agora não’. Uma pessoa idosa, falou assim: ‘eu vou voltar para trás’. Ligou para a polícia mais de uma vez e, infelizmente, a polícia não teve como. E eu entendo que a polícia tem uma cidade toda para dar conta, mas não teve como atendê-lo, ou seja, ele ficou sem ter a possibilidade de entrar dentro de sua casa, teve o seu direito de ir e vir tolhido por uma pessoa na porta de sua casa. Então, eu penso que esta Casa, enquanto representante do povo, ela tem que se manifestar e é por isso que eu peço a cada um dos vereadores que, individualmente, principalmente o senhor, vereador Flávio, eu sei que tem uma voz



ativa muito grande com a polícia militar, que possam nos ajudar. Na semana atrasada, eu vi a polícia militar parada lá, já com as viaturas, resultado da reunião que tivemos com eles, mas precisa fazer isso com uma frequência muito maior. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o vereador pediu primeiro”. O Senhor Presidente: “Wesley de Jesus com a palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria só de ressaltar aqui, para termos o cuidado na hora de pontuar algumas coisas porque na Savassinha e no Bicame não tem só baderneiro também, não é só baderneiro, lá tem pessoas...”. O Senhor Presidente: “vereador, desculpe, mas não foi dito isso aqui não, eu disse...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu só estou ressaltando, Presidente”. O Senhor Presidente: “eles infiltram”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu sei muito bem que hoje as pessoas que estão militando aí na criminalidade, eles vão procurar onde tem juventude, onde tem jovem, realmente, para suas finalidades pessoais e econômicas lá. Mas nós temos que tomar cuidado com a proibição total, por quê? Porque a juventude de Nova Lima precisa de algum lugar para fazer, eles não têm para onde ir, a juventude de Nova Lima hoje é Savassinha ou Bicame. Se a gente pontuar esses dois lugares como lugar só de baderneiro, lugar só de bandido, a juventude vai fazer o que? Vai para o final da APAC? Onde não tem fiscalização, onde não tem policiamento, onde não tem nada, fazer racha e outras coisas mais? Para o luau e outras coisas. Então, eu acho que a situação que está sendo pontuada aqui é muito mais complexa, falta política pública para a juventude. Quando o vereador Alessandro



Coxinha fala do turismo, não é bem só turismo, não é? O turismo é muito mais fino. É a Secretaria de Esportes, é a Secretaria de Cultura e isso hoje é fruto de políticas públicas que foram cortadas no município. A falta de uma escola em tempo integral, que foi cortada em 2005, a falta do CEACOM que foi cortado, ou seja, faltou política pública para a juventude que hoje está aqui. E como foi salientado, bem dito aqui na última reunião, estamos voltando com a escola em tempo integral, para tentar recuperar uma outra geração. Então, nós temos que... Peço ao Poder Executivo que examine com cuidado, a polícia militar tem feito um excelente trabalho, ontem eu estive no gabinete do prefeito com os comissários de menores que voltaram a atuar na Sexta-na-Feira, pedindo ajuda porque são pessoas voluntárias que realizam um trabalho há dez, quinze anos. Ou seja, eu tenho visto a sociedade se mobilizando em torno disso e cada um fazendo a sua parte, mas nós não podemos criminalizar esses espaços públicos porque são os únicos espaços que a juventude de Nova Lima tem e principalmente os mais jovens que não conseguem sair daqui para irem para Belo Horizonte, uma outra alternativa. Só queria ressaltar isso”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu quero só dizer que ninguém falou aqui para cortar o lazer de ninguém. Na Savassinha, moralizou em parte, quando joga Atlético e Cruzeiro é o maior inferno, os caras ficam... Duzentas, trezentas pessoas no meio da rua e não saem não. Eu estava com o senhor no carro uma vez... O que é isso, gente? Não podia passar. A rua é de trânsito livre, não é para parar o trânsito, eles estavam parando o trânsito. Eu lutei aqui quatro anos com Cassinho para criar uma rua



alternativa no fundo daqueles bares da Savassinha. Não consegui, não consegui porque não teve boa vontade política. Essa rua ia desafogar o trânsito ali. Então, aquele... E continua, mão única, mão dupla lá, olha o estacionamento. Para você passar ali na rua Lauro Magalhães Santeiro, perto da padaria, você tem que ficar cinco, seis minutos, dez minutos esperando cinco, seis carros passarem. Então, nós temos que lutar para a prefeitura, eu fiz um requerimento há quinze dias, que a prefeitura desaproprie aqueles galpões lá da AngloGold e vamos fazer as festas dos jovens lá, eu fiz esse requerimento. Espero que o prefeito atenda, desaproprie”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o Flávio pediu primeiro. Com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “mas o senhor é mais velho. O senhor já arrumou o bichinho de estimação?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Presidente, é porque o Senhor tocou num assunto aí, eu concordo em número e gênero com o senhor, vereador. Acho que calma lá, não é? Hoje nós temos dois points da cidade que são exatamente a Savassinha e o Bicamente, local que até eu frequento, como um churrasquinho muito gostoso ali. Então, precisamos ter sim uma cautela, realmente. E o Senhor tocou num assunto muito importante, Senhor Presidente. Por que o prefeito já não aproveita, desapropria aquela área ali próxima à Praça do Mineiro, construa ali, revitalize aquela área, construa ali um centro de entretenimento...”. O vereador Flávio de Almeida: “olha o bichinho de estimação”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “um centro de entretenimento para os jovens, não é? Uma área enorme daquela ali, aqueles galpões, poderíamos ter ali cinema, brinquedos para as crianças. Então, eu acho que está



passando da hora, não é? Nós sabemos desse projeto da avenida que sairia lá de perto da rodoviária até lá em cima no SESI. Então, eu acho que está na hora de aproveitar. Realmente, os jovens... Nós não temos... Não é, Wesley? Vereador Wesley. Onde os jovens vão à noite, na nossa cidade? Não é? Então, concordo com o senhor, que precisa, realmente, educar, não é? E nada melhor hoje, não só em saúde, mas em segurança também, a prevenção, não é? Acho que nada melhor do que uma boa educação dos nossos jovens e precisamos, realmente, nos preocupar muito porque, infelizmente, a droga hoje rola solta, não só aqui em Nova Lima, em todo o país. Infelizmente, quando a gente vê um casal que tem filhos adolescentes e quando esses filhos estão estudando, a gente já tem que parabenizar esses pais, porque todo dia eu tenho isso, ouço isso em meu consultório: 'Doutor Fausto, eu estou preocupado porque meu filho está com umas companhias aí que não estão do meu agrado'. Então, gente, quando a gente vê esse projeto aí, por exemplo, da volta da escola integral, acho que isso é muito importante. Nós precisamos é ir lá, ir lá na base, resolver o problema lá em baixo, lá no início, porque tirando essa criança, esse adolescente das esquinas, das ruas, aí nós estamos lá, prevenindo o futuro, não é? Porque hoje, Presidente, o senhor pode ter certeza que quando você pega uma criança de oito, dez anos, que serve de aviãozinho, que põe os seus trezentos, quatrocentos reais no bolso, por semana, dificilmente, dificilmente esse menino sairá das drogas para ir fazer um curso, para estudar, fazer um curso superior, ter uma profissão decente na vida. Então, eu acho que está na hora. Nós que somos pais, somos políticos, nós temos mais do que dever, nós temos obrigação de preocuparmos e



lutarmos por melhoria de qualidade de vida para todos esses jovens. Então, fica aqui... Inclusive, o Senhor fez esse requerimento no ano passado, não foi?”. O Senhor Presidente: “semana passada. Semana retrasada”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “foi semana retrasada?”. O Senhor Presidente: “foi”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, eu acho que é muito importante, senhor prefeito, Vítor Penido, que o senhor se empenhasse como excelente gestor que o senhor sempre foi, o senhor se empenhasse para resolver esse problema dessa nossa juventude. Os jovens merecem, realmente, um local onde podem passar uma tarde, batendo papo, praticando esporte, namorando, frequentando um cinema, não é? Então, está aqui o nosso apelo. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me cede um aparte?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente, vereador Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu penso que esse requerimento tomou novos contornos, não é? Na verdade, ele nasceu de um jeito e eu estou vendo que ele está caminhando para outros rumos aqui. Eu quero deixar claro que na minha fala, eu coloquei que é importante nós termos sim espaço para a juventude e que eu não estou, de maneira nenhuma... Eu entendo, vereador Wesley, que o senhor não colocou isso, mas eu não estou, de maneira nenhuma, generalizando aqui que a juventude toda, vamos dizer, é delinquente, de forma alguma. A verdade é que aquele espaço ali precisa de uma atenção especial da segurança pública porque quando as pessoas... Que, conforme o vereador Wesley disse, que por suas questões econômicas ou pessoais, veem que ali é um terreno fértil para venda da droga, para... Eles vão usar aquele espaço. E quero também, eu penso que



quando a gente fala assim que Nova Lima não tem nada para a juventude, eu acho que é, no mínimo, assim um pouco exagerado. Nova Lima, nós temos as melhores casas de eventos no Jardim Canadá e eu entendo que talvez não seja para a questão financeira da juventude do nosso município, mas tem sim espaços ali que são extremamente interessantes. A região do Vale do Sereno, dos Seis Pistas ali, também nós temos espaços para a juventude que são extremamente interessantes. E no centro da cidade mesmo, a gente tem ações sim. Ontem eu estava vindo aqui e vendo o pessoal sair ali da quadra do Villa Nova, que tinha lá uma ação nova, acho que são os jogos escolares que estão novamente... Eu nem vou dizer que isso acabou não porque eu tenho que fazer justiça para as administrações anteriores, que a gente tinha jogos escolares nas administrações anteriores. E eu entendo que o momento do município financeiro hoje é muito difícil, mas está voltando. Então, nós temos que respeitar a nossa juventude”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, voltando ao requerimento do vereador Silvânio, primeiro parabenizá-lo. Por quê? Numa casa ou em um país, onde todos nós sabemos como é que funcionam os requerimentos, oitenta por cento dos nossos requerimentos são enganação pura. Não precisa bater depois, pode bater agora, porque é verdade. Vão para as reuniões, ouvem o que o prefeito vai fazer e trazem o requerimento para a Casa, depois vai para a sociedade e divulga o requerimento como ele pediu. Por isso que eu faço requerimento é natural mesmo, é de coisa séria. Então, parabenizar o senhor pela coragem, porque a gente falar de ponto e tráfico de drogas em um país igual ao nosso é para poucos. Então, por isso que eu volto a parabenizá-lo. E



depois dizer que a polícia militar, a polícia civil e a guarda municipal têm feito o trabalho sim, tem feito sim. Só que o Estado armado perdeu a guerra para o traficante. Aí de novo eu volto, por quê? Porque os nossos políticos, com o passar do tempo, confundiram direitos humanos com impunidade. Quantas vezes a gente vê políticos pagarem advogados para tirar bandidos da cadeia? Há muitos anos atrás eu fui alvo disso, bandido preso, um deputado lá defendendo bandido. Semana passada eu vi um policial segurar um senhor pelo braço e ouvi a nossa sociedade dizer: ‘coitado do senhor’. Coitado, o moço tem sessenta e cinco anos, sessenta e sete. Mas os sessenta e sete anos estava vendendo drogas. Mas eu não ouvi ali um cidadão dizer assim: ‘a polícia está certa’. Mas aí, quando é com um filho ou com um neto, aí a reação é outra. Então, Senhor Presidente, nós perdemos sim, perdemos a guerra para o tráfico, os culpados são os políticos desse país. Diga de passagem, cambada de sem-vergonha, se salvar dez por cento é muito. Então, volto a parabenizá-lo, vereador. Pode contar comigo na luta e dizer que antigamente, já que nós estamos falando de antigamente, antigamente, dois mil e cinco em diante, nós quebramos o índice para 0,03. Espero que na atualidade também cheguemos a isso, porque não existe história que seja só erros, foram muitos e muitos e muitos acertos. A administração passada falhou exatamente porque havia um processo, está certo? E voltando ao requerimento do vereador, meus parabéns, vereador, pela coragem”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos. Tem mais algum vereador?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento



verbal”. O Senhor Presidente: “Tiago Tito?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu não quero fazer um requerimento não, só quero fazer um esclarecimento. Então, eu vou deixar para seguir a ordem o vereador fazer o requerimento”. O Senhor Presidente: “vereador Wesley”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu requerimento é o seguinte, eu queria fazer uma representação sugerindo uma medida para a Anatel para que cobre das operadoras de telefonia da cidade, de internet e de telefone móvel, um melhor atendimento para a população de Nova Lima. Eu tenho visto muita reclamação na cidade da falta de comprometimento das operadoras com internet e telefone. Eu acho que todo mundo sofre com isso aqui. A população de Nova Lima aumentou muito e eu gostaria de saber da Anatel se as operadoras estão cumprindo com as exigências postas pela legislação federal no que diz respeito às atividades realizadas no município de Nova Lima. Então, o meu requerimento é, primeiro, sugerindo à Anatel, por meio de uma representação, do artigo 199 do Regimento Interno, de forma que ela possa fiscalizar as operadoras que tenham atividade econômica no município, e também nos reportar, por meio de ofício, tanto a resposta, quanto a fiscalização quanto medidas que possam ser adotadas para melhorar esse atendimento”. Aprovado, nove votos. O vereador Wesley de Jesus Silva: “meu segundo requerimento, Presidente, é direcionado ao Executivo. Pedir ao Executivo que tome providências quanto a possíveis reformas a serem realizadas na Escola do Mingu. Ontem, eu estive com o presidente da associação de bairro, existe uma preocupação muito grande com infiltrações na escola e na quadra de esportes daquela comunidade. Então, pedir ao prefeito que tome as



providências necessárias para que solucione esse problema que tanto afeta à comunidade do Mingu, da Mina D'Água e também da Boa Vista". Aprovado, nove votos. O vereador Tiago Almeida Tito: "Senhor Presidente, o Senhor me permite fazer aqui só um esclarecimento público para a população, aproveitando inclusive a audiência da TV Banqueta em relação ao Villa Nova, que ontem nós tivemos uma reunião do Conselho Deliberativo. Você me permite? O Senhor me permite?". O Senhor Presidente: "lógico, ainda mais Villa Nova". O vereador Tiago Almeida Tito: "só passada essa turbulência, não é? E graças a Deus, apesar de muita torcida, infelizmente, de políticos, dirigentes, ex-políticos, ex-dirigentes, contrários ao Villa Nova, infelizmente, parece que no Villa o amor e o ódio ficam muito próximos lá dentro. Graças a Deus, o Villa permanece na série A do Campeonato Mineiro e ontem na quadra do Villa nós tivemos uma reunião do Conselho Deliberativo do clube, órgão soberano, onde o presidente do Villa, Márcio Botelho, apresentou a primeira prestação de contas, que isso não ocorre... Eu conheço o Villa desde 1997, aos doze anos, não é? Vou colocar aqui que eu acompanho mais de perto tem uns dez a quinze anos. O estatuto prega que de três em três meses tem que se prestar contas e ele fez essa prestação de contas ontem no conselho, prestação de contas de 01 de novembro de 2016 a 31 de janeiro de 2017, onde o Villa não recebeu nem um centavo de dinheiro público, de 01 de novembro de 2016 a 31 de janeiro de 2017. O Villa hoje sobrevivendo com a ajuda do presidente Márcio Botelho, que já colocou mais de um milhão de reais de recursos da sua empresa no Villa Nova, para manutenção. Assumimos o clube com



funcionários fantasmas, tinham funcionários sem vínculos trabalhistas, funcionários aposentados por invalidez trabalhando lá dentro do Villa sem poder, se são aposentados por invalidez, eles não podem ter atividades, estavam lá ganhando por fora. Resolvemos essa situação. Jogadores com contratos, mais de cinco anos, onde se fingia que pagava o jogador e não se pagava o jogador, e depois esse jogador entrava na justiça e ganhava uma fortuna. Nós temos jogador que entrou em campo quinze minutos, ele jogou pelo Villa quinze minutos, a ação passa de trezentos mil reais contra o Villa, ele jogou quinze minutos, quinze minutos. Então, foi apresentada toda essa situação ontem lá na reunião do conselho. Da verba da televisão, apesar de ser confidencial, eu vou externar aqui, o Villa teria direito a receber oitocentos e cinquenta mil brutos da verba de quota de televisão, nós recebemos apenas oitenta e cinco mil reais, por quê? Quando nós assumimos, o Villa devia à Federação Mineira oitenta e três mil reais, não se pagava taxa de arbitragem, taxa de inscrição do atleta, nada. Não estou falando só da gestão passada não, tá, gente? Já vem de várias gestões também. Foi bloqueado e o restante do dinheiro bloqueado em decorrência de dívidas trabalhistas com jogadores e funcionários do clube. Ou seja, de oitocentos e cinquenta mil, apenas 10% chegaram no cofre do clube. O Villa hoje, para aqueles que falam, eu ouvi na rede social falando que o Villa recebe subvenção, o Villa não pode receber subvenção. Hoje o Villa tem todas as certidões negativas, o Villa está 100% apto a receber subvenção social da prefeitura, do governo do estado, do governo federal. É bom esclarecer isso porque o Villa, hoje, se o Villa adentrar e receber algum dinheiro público, ele está apto a receber pela legalidade



de ter todas as suas certidões negativas”. O Senhor Presidente: “vereador, me dá um aparte?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “claro, com o maior prazer”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que o Presidente do Villa, qualquer um que seja, é mais homem do que o outro ao assumir o Villa Nova. Para quem conhece a história do Villa como eu, todas as eleições eu acho: ah, não vai ter outro presidente, não vai assumir pelas condições do Villa. Nós somos sabedores que no Villa havia muita coisa errada e que levou o Villa a esse estado que está. Eu, como ele disse aí, a quota de oitocentos mil, ele recebeu oitenta mil, não é isso? Você leva o meu abraço ao presidente, todos os diretores e, realmente, se aconteceu isso que o senhor disse aí, que o Villa está legal, que não haverá mais penhora, porque a televisão pagava ao Villa quinhentos mil, por exemplo, o dinheiro não chegava aqui não. As ações trabalhistas, ficava por lá o dinheiro, não é isso, diretor? Então, você leva o meu abraço. Eu continuo torcendo para o Villa, vou torcer até morrer, não é? A gente não muda de time não. Então, a gente sabe do sofrimento, as angústias, a gente que frequenta reuniões do Conselho, as histórias são de assustar. Como o senhor disse aí, funcionário fantasma, no Villa Nova não pode ter isso não, o Villa não tem nada, praticamente. Financeiramente não tem nada e ainda tem problema financeiro, problema como o senhor disse aí, que tem... É verdadeiro, nas ações contra o Villa, o representante do Villa não estava lá para defender, porque todo mundo sabe aí, havia tratado para realmente a indenização subir. E é estarrecedor, um jogador que jogou quinze minutos trezentos mil. Está parecendo a prefeitura, tem um funcionário aí que a indenização dele é novecentos mil, é de assustar.



Então, o senhor fala com ele que ele está de parabéns, que ele, realmente, com os diretores, são machos de verdade”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu vou levar o abraço. Ele tem muita admiração pelo Senhor, pelo apoio que o Senhor sempre o recebe aqui nesta Casa, não é? Vou ressaltar aqui, a gente tem a presença, além do presidente Márcio Botelho, eu tenho o orgulho de fazer parte dessa diretoria, o Tiago Fernandes que é assessor do vereador Álvaro também está aqui no Plenário, também faz parte. Continuando aqui minha fala e o Flávio me alertou aqui, me perguntando quanto que o Villa recebe de renda por jogo. Negativo, todos os jogos em Nova Lima deram, em média, de prejuízo, de seis a oito mil reais de prejuízo que foram integralmente pagos pelo presidente. Hoje o Villa não deve um centavo à Federação Mineira de Futebol. Quando os representantes, os delegados da Federação Mineira saíram do jogo aqui, esse jogo passado, de domingo, eles me deram um abraço, me deram os parabéns, falaram assim: ‘olha, o Villa está dando um exemplo de gestão, respeitando o regramento que tem da competição’. Por que é isso? A gente paga taxas de federação, paga o árbitro, então, a gente já entra para o jogo com o débito em torno de doze a quatorze mil, todo jogo a gente já entra tendo que pagar de doze a quatorze mil. Então, para gente ter aí a quitação desse débito, para ter lucro, a gente teria que ter mais de 1400 pagantes por jogo, para um ingresso aí a dez reais, que a gente colocou em média, ainda em preço popular. Continuando aqui, o Villa também fez adesão ao Profut, que é o programa de modernização do futebol e esse ano o Villa já vai sair do Profut porque o Villa vai pagar todos os seus débitos fiscais. Ou seja, o Villa aderiu no ano passado ao Profut e nesse



ano ele já sai do Profut, com a quitação através de créditos tributários, aí da excelência do escritório Botelho e Castro Advogados que é de propriedade do presidente Márcio Botelho, que vai antecipar, através de créditos tributários, zerando a dívida do Villa, fiscal. Em relação à dívida trabalhista, foi homologado agora, recentemente, na justiça do trabalho o programa de recuperação de execuções, onde todas as receitas do Villa vão ter um bloqueio, que era conhecido como condomínio de credores, vai ser bloqueado apenas 30%, ou seja, o Villa, a partir de agora vai ter um respiro, o Villa vai continuar, vai poder andar com as próprias pernas. Mas eu queria fazer esse esclarecimento aqui, gente, porque o Villa é um patrimônio dessa cidade. Por mais que o pessoal tenha indignação porque entrou muito recurso público e a gente não via como esse recurso público era utilizado de forma correta, hoje tem uma gestão transparente, as contas vão estar no site do Villa, publicadas posteriormente. Então, assim, hoje eu tenho orgulho de falar que quem gosta de falar que é villa-novense... E a gente tem muito que agradecer aqui à SEMEL, na pessoa do Secretário Lucinho, do Leandro, toda equipe lá que tem dado muito apoio à gente. Ao Jean Seabra, Secretário de Administração, apesar de não ser da área dele, tem dado total apoio, inclusive, ajudando a gente a viabilizar novos parceiros, novos patrocinadores para o Villa. Agradecer muito à TV Banqueta, à Rádio Nova Lima FM que leva o nome do Villa, acompanha os jogos do Villa fora e traz a informação aqui para dentro de Nova Lima. E agradecer a esta Casa também, que sempre socorreu o Villa quando foi necessário. E agora vocês podem, com muita tranquilidade, apoiar essa diretoria que está sendo feita da melhor forma possível, com



muita transparência, com muito respeito, principalmente ao torcedor do Villa. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou usar dois minutinhos como líder de governo para trazer uma informação de grande importância à população de Nova Lima, mas antes gostaria de cumprimentar o vereador Tiago Tito, a gente sabe da luta dele pelo Villa, em momentos que todo mundo achou que o Villa já era, que as pessoas falavam na rua, ele acreditou junto com a atual diretoria e lutou para que a gente não perdesse a história, que o Villa Nova realmente representa a história de Nova Lima fora daqui. Então, você está de parabéns, vereador. A informação que eu quero trazer é a seguinte, o prefeito municipal, em parceria com alguns laboratórios, acredito que o vereador Fausto Niquini também esteve com o prefeito, deve estar sabendo dessa informação, da área dele, fechou uma parceria com alguns laboratórios no intuito de findar, acabar com todos os procedimentos médico que estão na fila de espera, diga-se de passagem, quase dez há anos. Ou seja, nos próximos dois meses nós vamos fazer cirurgias, exames de laboratórios, todos, nós vamos acabar com a fila de espera em Nova Lima. Aquilo que eu digo, a cidade está passando por uma crise financeira muito grande e o prefeito tem dado prioridades, e as prioridades hoje no município são saúde e educação. Como bem salientado aqui em outras oportunidades, na última sessão, ele tem voltado com a escola de tempo integral, a expectativa é que até no próximo ano todas as escolas já estejam funcionando nesse sistema e que nos próximos sessenta dias todos os procedimentos, todas as pessoas que estavam na fila de espera venham realizar o exame que tanto



esperavam e que daqui para frente nós possamos fazer com que essa fila seja cada dia menor. Levando em consideração que foi contratada uma consultoria, uma auditoria, existe um relatório das informações que eu vou passar aqui agora, que só no ano passado morreram 41 pessoas adultas e 14 crianças por falta de atendimento no momento certo. Eu estou falando que são pessoas que chegaram no hospital e que se tivesse um tratamento adequado naquele momento não teriam falecido, não teriam morrido. Então, são dados... É muito sério isso, gente, é muita gente, se tratando de um município. Então, quero parabenizar ao prefeito, trazer essa informação para a população de Nova Lima e informar para todo mundo, via TV Banqueta, redes sociais e eu acho que nós aqui, que somos representantes do povo, também podemos levar essa mensagem ao cidadão nova-limense de que a Secretaria de Saúde, nas pessoas de Zé Roberto e da Carolina Seabra, vai entrar em contato e esses procedimentos vão ser todos realizados nos próximos dias”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, eu tenho um requerimento verbal. Mais uma vez tenho que aqui parabenizar a TV Banqueta. Graças a TV Banqueta, a senhora Sebastiana, da Rua Nossa Senhora de Lourdes, do Bairro Cruzeiro, está parabenizando o vereador Wesley de Jesus por manifestar que nunca teve nesta Casa falar da Anatel, que são vários problemas mesmo. Vereador, ela está te parabenizando, Dona Sebastiana da Rua Nossa Senhora de Lourdes, nº 16, falando que você está de parabéns. E colocando aqui, me dando uma ideia que eu vou colocar um requerimento aqui verbal. Ela está me pedindo... Por isso que é bom, Presidente, essa reunião cedo, nove horas da manhã. Está falando que à



noite ela perdia a novela, que agora de manhã ela pode assistir tranquila. Parabenizando o vereador José Guedes e a todo mundo que aprovou, bacana, essa reunião de manhã. Me pedindo aqui para eu entrar, porque a conta de luz dela vem cobrando taxa de iluminação e um jornalzinho diz que a prefeitura paga para a CEMIG um valor sobre a iluminação. Então, o meu requerimento é para o Executivo, para saber por que a CEMIG cobra taxa de iluminação e a prefeitura paga para a CEMIG”. O vereador Flávio de Almeida: “não, não é isso não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é. Mas é o meu requerimento, eu vou esperar a prefeitura mandar para mim. É um requerimento meu, quem puder votar comigo, bacana, que é um pedido do eleitor de Nova Lima. Eu não sabia disso, vou providenciar, Dona Sebastiana, e vou pedir ao Presidente que coloque em votação porque vai tirar a dúvida da nossa eleitora que tem essa dúvida, que eu não sei, me pegou de surpresa. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu até falei com o vereador Silvânio aqui, ouvindo o requerimento do vereador Alessandro. Então, tem que mudar a lei, porque foi aprovado nesta Casa em 2003, não é? 2003 foi aprovado um projeto do Executivo dizendo que... A lei é engraçada, mas normal para o Brasil, ela diz que se o cidadão ver o ponto de luz, ele paga a taxa. Então, tem uma lei, tem uma lei. A prefeitura não paga nada disso não, de taxa não. A informação não bate não. Então, eu acho que tem que mudar a lei. E a prefeitura não paga taxa não”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “mas eu vou votar com o senhor, vereador”. O Senhor



Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu só gostaria de... Devido às informações que o vereador Wesley de Jesus passou aqui, realmente, o Vítor já tinha comentado com a gente, e parabenizar, viu, prefeito? O senhor não sabe o bem que o senhor está fazendo a essa população com maior vulnerabilidade social. Mais de quarenta óbitos, a gente sabe muito bem disso, que quando chegava a data agendada para ele, ele já não estava mais aí para realizar o exame. Então, é mais uma conquista, não é só conquista do senhor não, é conquista nossa, conquista da população nova-limense. O senhor está de parabéns e que outras conquistas, outras vitórias, logo, logo, a gente possa anunciar aqui nesta Casa. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O requerimento verbal do vereador Alessandro Bonifácio foi aprovado por nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, vou falar como líder do PRTB, quero aqui, eu não posso deixar de exaltar as palavras do vereador Tiago Tito, está certinho, parabéns. Mas quero também falar com o vereador Wesley de Jesus, como líder do governo também, esqueceu que graças a Deus o nosso Secretário, Presidente do Partido PRTB, o Lucinho, está fazendo um trabalho muito importante. É uma das secretarias que tem poucos recursos no orçamento, mas conseguimos estar hoje no Cruzeiro, Bela Fama, Honório Bicalho e vamos estender para o Jardim Canadá. Hoje ele vai vir conversar com o vereador Boi, hoje. Para outras regiões de Nova Lima em quadra, nós estamos hoje com os profissionais em quadra. Os próprios funcionários da secretaria, o Secretário está pondo todos na quadra para fazer um trabalho com as crianças, para não deixar as crianças na



rua, sem nada hoje. É claro que é um pedido do prefeito Vítor Penido e o Secretário tem que acatar, não é? Porque o prefeito, nunca vi um homem que trabalha igual esse prefeito”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, senhor vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dou. Espere aí, deixe-me só concluir. Então, quero parabenizar o nosso presidente, o nosso Secretário Lucinho, porque vários... Fui em quase todos os jogos do Villa Nova, vários, vários que estavam lá vendo o jogo falaram que nunca viram um campo, sem verba, sem recurso, tão bom, onde a bola rolava mesmo. E é verídico sim, o Secretário fez esse relatório para o prefeito, vários funcionários fantasmas mesmo, porque o estádio é municipal, então, é o Secretário que tem que cuidar lá. E falar também do JIME, sem recursos também. Eu não pude ir sábado, mas foi a abertura do JIME escolar também, que o nosso Secretário empenhou, está dedicando e, com certeza, vai dar certo por que... A gente tem que elogiar as ações. O secretariado, eu falo em várias reuniões aqui, é um secretariado competente. Igual nós esquecemos aqui de elogiar o Dr. Juarez, o caso da Savassinha. A Savassinha, nós não estamos falando de criminalidade, não estamos falando mais. O Dr. Juarez propôs aqui e deu certo, pode olhar que melhorou bastante, não é, Presidente? Através da ação do nosso Secretário de Segurança também. Então, parabéns, Lucinho. Graças a Deus o Villa Nova não caiu porque é igual como o vereador Wesley de Jesus falou, seria uma tragédia para Nova Lima. Pelo empenho do nosso Secretário Lucinho e pela dedicação do nosso prefeito Vítor Penido. Então, Secretário, continue assim, se empenhando. É o que eu falei aqui, talvez muitos secretários entrem: ‘ah, mas eu não tenho dinheiro para



nada, não entra dinheiro para nada'. É trabalhar, é pôr a mão na massa mesmo e correr atrás de empresários e outras pessoas. Olha só o que aconteceu no Villa Nova, Tiago Tito, parabéns, porque eu sabia que você era o candidato a presidente do Villa Nova, você abriu mão por esse rapaz que veio de fora. Muitas pessoas o malhando aí pela cidade: 'vem aqui mais um para comer da gente'. E mostrou que não é assim, mostrou a competência e agradeço a você, presidente do Villa Nova, por não deixar a nossa tradição cair em terra. Graças a Deus o nosso Villa não caiu, está forte aí. E quero aqui também parabenizar o nosso projeto aqui do chefe de governo, o Vitinho, juntamente com o Stéfano, que está fazendo um trabalho imenso. Nas outras legislações passadas, eu tenho certeza, tenho certeza que os nossos requerimentos iam todos para o lixo, ninguém via. E hoje, para mim, hoje, como vereador, tenho resposta de todos os requerimentos, todos os ofícios, no sim ou não. Mas parabéns Stéfano, parabéns ao Vitinho, que deve ser o secretário de governo juntamente com o Jean que está lá na pasta, mas está correspondendo. E vou sempre falar, quando eu tiver que criticar aqui, eu vou criticar, mas elogiar tem que elogiar sim, porque isso é gostoso de ver a administração caminhando. Ainda mais requerimento, que eu passei há quatro anos atrás aqui e o vereador Soldado Flávio tem razão, nós não víamos nada, não tínhamos resposta de nada, requerimento aqui era só para mostrar trabalho mesmo. Então, parabéns mesmo. Muito obrigado, Presidente". O vereador Wesley de Jesus Silva: "um aparte, senhor vereador?". O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "o aparte. Dei um aparte para o Wesley. Desculpa, Presidente". O vereador Wesley de Jesus Silva: "eu



vou fazer parte do coro de aplausos ao Lucinho que tem, realmente, realizado um trabalho muito bom junto à secretaria de esportes e o sucesso que foram os jogos escolares. Estive lá na inauguração, na abertura dos jogos e ele realmente é digno de aplausos, o trabalho tem sido feito com muito pouco recurso, levando em consideração que é muito pouco o recurso. Tanto ele, quanto a Fabiana Giorgini no Turismo tem feito um trabalho bacana também e o Abílio na Cultura. São pastas sem nenhum tipo de recursos, que dependem de muita criatividade e boa-vontade do secretariado”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador? Quero parabenizar também a Viviane, Secretária de Educação e o Secretário Jean Seabra pelo trabalho magnífico que eles estão fazendo, e o Vitinho também, o Stéfano, porque é como você disse, hoje nós levamos requerimentos, nós os procuramos, e eles dão as notícias para a gente. Quero agradecer também ao Vítor Penido de Barros, que eu tenho certeza que nós estamos aqui lutando para essa Nova Lima melhorar e eu tenho certeza que vai melhorar, todo mundo está vendo o andamento como é que está. As obras, muitos não sabem, dentro do pátio de obras, hoje eu procurei lá, nem cimento está tendo, mas eu tenho certeza que nós aqui, com eles lá, nós vamos resolver esse problema de Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, isso é requerimento?”. O Senhor Presidente: “é... Não, o requerimento...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “minuto de líder do PRTB. Eu como líder”. O Senhor Presidente: “eu permiti que ele fizesse uma explanação do Villa. Não foi votado ainda”. O vereador Flávio de Almeida: “vamos ver se a gente abre uma outra parte depois, nas outras sessões”. O Senhor



Presidente: “o requerimento não foi votado”. O vereador Flávio de Almeida: “a parte dos abraços e dos parabéns”. O Senhor Presidente: “deixa eu colocar em votação. Os vereadores que concordam com o requerimento permaneçam como estão. Oito votos favoráveis. O senhor quer...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu só fiz... É porque eu confundi a parte dos abraços”. O Senhor Presidente: “apresentação de oradores inscritos, inexistente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Quero marcar reunião para segunda-feira, dez horas, aos membros da Comissão de Legislação e Justiça, Serviços Públicos, dos projetos 1.626, 1.627, 1.628, 1.629, 1.623 e 147. Na segunda-feira, às dez horas da manhã. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “encerramento...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e quero aqui, Presidente, o vereador Soldado Flávio falou muito bem aqui, que nós temos que tomar providências sim da AngloGold. Então, eu quero pedir Vossa Excelência, Presidente, que marque para mim, porque eu vou a fundo, o dia da CPI das Terras, porque eu entrei com um requerimento aqui há três meses atrás pedindo a... Eu quero que o Senhor marque depois para mim, por favor, a data da CPI das Terras da AngloGold, porque isso aqui só soube... Várias pessoas, inclusive, o meu pai, uma perda muito grande, que o perdi por causa da silicose. E ela se acha dona de tudo. Então, eu quero que o Senhor marque a data, por favor, da CPI das Terras para mim, por favor, Presidente”. O Senhor Presidente: “encerramento, agradecemos a presença de todos, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Bom dia”.